

O Básico do Básico LITÁURICA

INTRODUÇÃO

Nosso intuito de escrever o **Básico do Básico** é levar a todos o conhecimento introdutório ao **Conceito Litáurico**, pois entendendo o que acontece conosco e como acontecem as coisas como, AURA, energias, corpo astral, etc., podemos solucionar de maneira fácil e simples alguns problemas de natureza física e espiritual, que nenhum médico explica e que a ciência já começa a entender e ter como explicar, além de **despertar seu interesse** para algo muito maior.

A humanidade chegou até aqui através de pesquisas para problemas que não tinham soluções aparentes. A ciência evoluiu pelo fato de que todos os seres de natureza humana começaram a entender que não bastava só rezar e **necessitava de algo mais** para evoluir.

Quanto mais conhecemos e sabemos, mais fácil se torna nossas vidas. Isto acontece desde os estudos primário até a pós-graduação, além daquelas do dia a dia que nossos avós e pais nos ensinam, e tem pessoas que ainda vão além para **conhecer e evoluir** cada vez mais.

Ler, pesquisar, entender, aprender, conhecer, aplicar a sabedoria adquirida para que todos sejam beneficiados. Foi assim que a humanidade chegou até aqui e continuará.

Neste pequeno estudo, mostraremos justamente como a ciência explica os fenômenos que todos enxergam como somente espiritual.

Um breve relato para que cada um possa autonomamente entender e se possível resolver os problemas que ainda a medicina não explica totalmente.

Juntos, ciência, histórias e conceitos básicos farão com que possamos entender e aplicar os procedimentos corretos para nossa vida melhorar, com progresso.

Todo material colhido foi encontrado nos livros mencionados e em páginas de busca na Internet, com palavras chaves de pesquisa: Aura, Kirliangrafia, Bioeletrografia e também na Enciclopédia Livre da Internet Wikipédia, além daquelas enviadas pelos colaboradores litáuricos.

Versão 1.2 – 13/12/2006

CONCEITO E CIÊNCIA

O QUE QUER DIZER LITÁURICA?

Litáurica quer dizer "Lito", que deriva do grego pedra, e "Aura", é aquela da vida, pois temos o aparelho respiratório, o digestivo e a aura. Cada um em sua função vital: processamento do oxigênio, do alimento sólido e das energias cromáticas da Natureza.

Os programas vitais espirituais são recebidos e transmitidos à matéria, decodificados através desta aura eletrônica, que hoje pode ser fotografada no processo **Kirlian ou Bioeletrográfico**.

Lito é a gema da pedra cristalina que é o novo símbolo espiritual da Litáurica. O "alicerce" de um **novo espiritualismo** e também da Litoterapia, que teve a sua origem na Índia dos Vedas, pois "Na Índia, os hindus, quando tinham problemas físicos ou mentais, iam ao encontro destas pedras, onde estas exercitavam grande benefício no campo da saúde".

Na França, os Rosa-Cruzes, nos seus cultos, usavam a metafísica com incensos coloridos, que mais tarde, substituíram com pedras das respectivas cores. "Para todo aquele que Me vê através de Minha energia na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim". (Vedas) "A pedra é o foco do objetivo dos seres humanos que atravessam sérios problemas no mundo, onde o importante é a cura ou a solução do **problema existente**".

Litáurica, a pedra cristalina feita gema é um plasma sólido e sensível, que, em combinação com a aura, que é um plasma gasoso similar, pode corrigir a deficiência áurica, e na litoterapia, também, muitos problemas físicos.

A fé veio a ser instrumentalizada na base do comércio e do poder, mas, na Litáurica, vem posta na base do progresso coletivo e individual, em que **é o indivíduo que cuida de sua evolução espiritual** e ao mesmo tempo em que cuida de sua vida, veja um livro Litáurico nisso.

As religiões sempre foram alteradas pelos sacerdotes para servir as necessidades suas e do seu tempo. Embora estas filosofias tenham buscado respostas para conhecer de onde vêm e para onde vão, ainda o homem, nisso, **não conhece o seu potencial metafísico**.

O QUE SIGNIFICA AURA ?

Aura, palavra originária do latim, significa "brisa", "sopro de ar". Explicação: Possivelmente, na região dos Alpes, certos indivíduos observaram uma **coloração azulada**, que circuncidavam os seus corpos, depois de rajadas de ventos em baixas temperaturas. Isto faz analogia ao **corpo etérico**, visualizado pelos sensitivos...

VAMOS AO DICIONÁRIO

Tem pessoas que confundem espiritualismo com espiritismo, veja:

Espiritualismo: Doutrina filosófica que defende a essência espiritual e a imortalidade da alma, bem como a existência de Deus.

Espiritismo: Doutrina fundada na crença da existência de comunicações, por intermédio da mediunidade, entre vivos e mortos, entre os espíritos encarnados e os desencarnados.

A KIRLIANGRAFIA, SUA ORIGEM E UTILIDADE.

Material encontrado na internet no endereço www.electrophography.com.

Próximo ao final do ano de 1939, em uma pequena cidade ao sul da antiga União Soviética, **Semyon Davidovit Kirlian**, um electricista famoso por seus bons serviços de manutenção em equipamentos eletro-eletrônicos, obtinha acidentalmente (ou não), a primeira Foto Kirlian da história.

Ao ser chamado para consertar um aparelho de eletromedicina de um hospital local, Kirlian encostou a mão em uma peça energizada e foi vítima de uma fortíssima descarga elétrica. No momento do choque, ele observou que entre seus dedos e a peça energizada, formavam-se interessantes e maravilhosas luminescências azuladas.

Sem saber o que havia descoberto, e sem se preocupar muito com a dor, ele novamente encostou sua mão na peça energizada, só que desta vez com um filme fotográfico entre eles e na mais completa escuridão.

Ele colocou o filme no revelador e à medida que a foto era formada, Kirlian se deparava com maravilhosos matizes e raios, que aos poucos iam tomando a forma de sua mão.

É claro que naquela época Kirlian nem se quer imaginava o que havia descoberto, e mesmo sem saber o que aquelas estranhas formas podiam revelar, ele continuou suas pesquisas, sempre muito bem apoiado por sua esposa Valentina que estava disposta a ser sua "cobaia" nas fotos.

O tempo foi passando e Kirlian desenvolveu aparelhos que pudessem lhe proporcionar as fotos sem a desagradável dor e os malefícios das descargas elétricas. Certa vez se deparou com uma foto estranha, diferente do "padrão" que estava acostumado a obter.

Kirlian testou todos os componentes da máquina, tirou novas fotos e as mesmas estranhas formas estavam presentes. Poucos dias depois ele adoeceu com sérios problemas cardíacos, provavelmente conseqüentes das experiências com a alta voltagem, só que a estranha foto que tirou de seu próprio dedo já lhe mostrara isso, mesmo antes dele adoecer.

Quando os cientistas ficaram cientes desse fato, estes juntamente com os líderes estaduais passaram a dar certa atenção às pesquisas que Kirlian e sua esposa vinham fazendo. Certa vez um cientista levou duas folhas aparentemente de um mesmo vegetal para que Kirlian as fotografasse.

Ao revelar as fotos, uma delas apresentava maravilhosos contornos luminescentes, enquanto a outra apenas mancha ou borrões luminosos podiam ser vistos. Somente após chamar o cientista à sua casa é que Kirlian ficou sabendo que o vegetal cuja folha proporcionou a foto ruim já havia até morrido, contaminado com uma doença. Somente então é que o trabalho que Kirlian vinha realizando tornou-se realmente reconhecido.

De lá para cá muita coisa aconteceu, muitas pesquisas foram feitas, muitas dúvidas foram levantadas e muitas especulações foram feitas em cima do que realmente estava se obtendo com as fotos Kirlian.

Mas e hoje? Depois do polêmico "Efeito Kirlian" já ter sido mais do que testado, duvidado e comprovado, será que sua total aceitação e viabilidade de uso em diagnósticos de doenças não foram possíveis até agora porque nos falta um "elo" de conhecimento que nos possibilite entender exatamente o que é obtido nessas fotos?

De acordo com a milenar cultura oriental, sabemos que os raios solares ao incidirem sobre a Terra, não produzem apenas ondas de calor, mas em contato com as camadas de gases que nos envolve, **formam partículas de energia** que foram chamadas de "Ki" ou "Prana" ou ainda, de "Energia Vital", que são responsáveis pela "manutenção energética" da vida em nosso Planeta, equilibrando energeticamente e literalmente "mantendo vivo" tudo que se encontra a nossa volta e, inclusive, nós mesmos.

Através de pesquisas, foi constatado que a maior parte dos óbitos de pacientes dos hospitais ocorre durante a noite, exatamente quando a quantidade de "Prana" presente no ar diminui consideravelmente, comprovando sua extrema importância na vida de nosso Planeta.

Todos os seres vivos e todas as coisas que podemos encontrar a nossa volta, está constantemente trocando energias com o meio, buscando sempre o "equilíbrio", sejam estas energias em forma de ondas de calor, ondas magnéticas, eletromagnéticas, etc.

O mesmo ocorre em relação ao Prana, que é assimilado por tudo e, no caso dos seres humanos, entra principalmente através dos três primeiros "CHAKRAS", alimenta os "Corpos" e, após equilibrá-los, o que não for utilizado é sabiamente devolvido à natureza, para que seja aproveitado no equilíbrio do próximo.

É exatamente o retorno dessa energia devolvida que forma o que chamamos de "AURA". Constatamos com isso que, não somente os seres vivos, mas também todos os objetos animados ou inanimados possuem "Aura", pois também estão diretamente recebendo o "Prana".

Através da Teosofia, sabemos que o homem possui sete principais "Chakras", que exercem a função de assimilar as energias prânica e alimentar os "sete corpos principais". O primeiro e mais denso desses sete corpos, é chamado de "Corpo Físico" e é formado por matéria física e matéria etérica (corpo etérico ou duplo etérico).

É fato também que muito antes de nos tornarmos enfermos, os sintomas dessas doenças podem ser diagnosticados no nosso corpo etérico, aparecendo como um "desequilíbrio energético" indicando uma "tendência" a ficarmos doentes, podendo isso acontecer ou não.

Isso significa que, se podemos "ver" que estamos tendendo e ter certa doença antes dela se manifestar fisicamente, podemos nos fortalecer ou nos "prevenir" para que esta não se manifeste no corpo físico. E esta, sem dúvida, é a maior utilidade da Máquina Kirlian: a prevenção de doenças.

Através de fotos das pontas dos dedos, onde se localizam os extremos dos "Meridianos", condutores invisíveis do fluxo natural de energias para certas partes vitais do corpo humano, que são utilizados pela acupuntura e outras técnicas orientais, podemos saber como está nossa "saúde energética", por onde esses meridianos passam.

Então fotografando o dedo polegar, por exemplo, podemos saber se estamos com desequilíbrios nos meridianos responsáveis pela manutenção de energia nos pulmões, faringe, ouvidos, sistema linfático e maxilar, assim como, no dedo mínimo temos os meridianos do coração e intestino delgado.

Além disso, através da média das fotos de cinco dedos de uma pessoa, tiradas de uma só vez, podemos constatar também o grau de **Paranormalidade**, preocupação com os outros, conflitos emocionais, mágoas, carências e outros aspectos pessoais que constituem o que podemos chamar de "Personalidade Áurica".

A PERSONALIDADE ÁURICA

Matéria publicada na revista ISIS em março de 1996, encontrada na Internet, onde o **Dr. Marcos F. A. Fulco** médico oftalmologista e estudioso da kirliangrafia e da iridologia comenta sobre a kirliangrafia.

O nosso organismo vive em uma constante destruição-excreção-reconstrução. Qualquer médico ou biólogo sabe muito bem que o nosso organismo vive em constantes mutações oriundas dos alimentos ingeridos e que a cada momento grupos de células são destruídos e outras vão surgindo para substituí-las; de maneira que existe uma constante renovação de nossos tecidos quando essas células velhas são substituídas por novas.

Saber tudo isso foi possível graças ao aparecimento dos radioisótopos, substâncias que, introduzidas no organismo, têm a capacidade de se incorporar às células e com isso podemos estudar o nascimento, evolução e morte das mesmas. Porém existem pessoas que ainda duvidam desse acontecimento, devido a pouca divulgação. Esse estudo é feito através da Medicina Nuclear.

Portanto, sabemos que existe **um mecanismo regulador que rege a vida**, pois no ser humano existem alterações protéicas sensoriais: as proteínas do corpo humano levam 80 dias para serem mudadas; enquanto que as proteínas do fígado e da linfa levam dez dias; já a da pele, do pulmão, músculos, ossos e cérebro são substituídos a cada 158 dias.

Isso em relação às moléculas, e quando lembramos que existem 60 trilhões de células e que 500 milhões delas são substituídas diariamente por outras exatamente idênticas e com as mesmas funções...

É realmente fantástico! Portanto quando encontramos um amigo que há seis meses não era visto, devemos lembrar que apesar dele estar com a mesma aparência, todas as suas células já foram substituídas.

Mas existem pessoas que jamais pensaram nisso e se formos falar, elas logicamente dirão que é mentira. Portanto lutamos contra essa dificuldade perante uma sociedade que anda lenta em relação às grandes descobertas da ciência.

Esse mecanismo controlador que rege as mudanças sem alterações é defendido pelos mecanicistas como sendo uma **programação genética** que ainda é muito difícil de ser entendida.

Seria o mesmo que querer explicar que um DVD ao ser colocado próximo de outro pudesse ser reproduzido. Sabemos que isso é impossível, no entanto entendemos que existe um aparelho no qual colocamos um DVD gravado e um outro virgem e através de comandos passamos a gravação para o DVD virgem.

Esse controlador que existe nos seres vivos e que não foi identificado **não é material e sim energético**, daí a importância de estudarmos como circula e como se dissipa essa energia que existe no corpo de cada ser vivo... E, essa foi a intenção inicial de Kirlian com o seu estudo energético nos seres vivos.

Mas precisamos ter muita cautela nos estudos da energia humana, para não haver interpretações erradas. Existem muitas pessoas que procuram explicar todos os sintomas e fenômenos orgânicos através da Kirliangrafia e com isso fica no ridículo de qualquer pessoa duvidar de sua idoneidade.

Há dez anos estudo Kirliangrafia e muito aprendi que vários fenômenos podem ser explicados através das fotos, principalmente os de **origem emocional**.

O progresso médico é algo que não podemos negar, porém pergunto: qual o equipamento médico que pode identificar que um paciente está com um distúrbio emocional, ansiedade, angústia, enfim que mede a sensibilidade de uma certa pessoa?

Nenhum! Quem identifica melhor esse tipo de caso são seres humanos que se diferenciam dos outros pela sua sensibilidade; são os sensitivos que conhecemos como psiquiatras, psicólogos, alguns leigos de religiões diversas. Daí uma foto Kirlian ter sua importância, porque ela vai retratar um **distúrbio energético** que explicará uma alteração orgânica ou funcional através do estudo das cores e outros dados.

Existem fenômenos eletrostáticos, de natureza magnética, que podem confundir e que algumas pessoas procuram explicar como fenômeno Kirlian, como por exemplo, o Fogo de Santelmo e o Efeito Corona. Ambos podem ser vistos na natureza sempre que existirem condições que justifiquem seus aparecimentos, como a ionização do ar.

Em 1939, após exaustivas pesquisas, Kirlian chegou à conclusão que o halo luminoso registrado pela sua máquina fotográfica era diferente do Fogo de Santelmo e do Efeito Corona, porque não obedeciam rigorosamente às leis do eletromagnetismo. Com a continuação das pesquisas sentiu a diferença dos objetos inanimados que registravam o halo colorido independente da situação do ar, umidade, etc.

Nos seres vivos também percebeu diferenças. Nos seres humanos as cores do halo dependem do **estado emocional ou espiritual**, pois como sabemos, em cada momento irradiamos energias diferentes que podem ser captadas por essa máquina e registradas para serem estudadas posteriormente.

Portanto, se o halo energético registrado na foto Kirlian é a AURA do esoterista, o perispírito do espírito ou a auréola do católico, não vem ao caso; poderá até ser, o que interessa é que **existe essa energia** e que a maioria das pessoas não consegue vê-la, porém uma grande parte das pessoas conseguem senti-la.

Quem já não sentiu um bem estar ou um mal estar quando está próximo de uma pessoa? Existem criaturas que nos são apresentadas e que conversam, conversam e quando saem ficamos até com dor de cabeça (pessoas portadoras de energia negativa) enquanto isso existem outras que deixam saudade e ficamos torcendo por um novo encontro (pessoas de energia positiva).

São exemplos simples, mas que podemos compreender rapidamente porque são coisas do nosso dia-a-dia e muitas vezes nos passam despercebidas.

Sempre que falamos em energia, temos que nos referir aos orientais que, sem possuírem máquinas ou aparelhos sofisticados, já utilizavam a medição e procurava melhorar a circulação da energia nos seres vivos para com isso desenvolverem a sua saúde. Por isso mesmo, na Kirliangrafia, começamos os estudos com o conhecimento de duas formas de energia: Yin e Yang.

São os dois pólos que explicam a maioria dos acontecimentos: bom e ruim, preto e branco, frio e quente, dia e noite, etc. Foram utilizados primeiramente pelos chineses, que descobriram os canais energéticos do corpo humano, por onde circula a energia e que não difere dos tratados de anatomia humana usados na medicina para explicar o percurso das fibras nervosas.

Para muitas pessoas ainda é mais fácil pensar em um universo tridimensional, composto de altura, largura e comprimento; mas já faz tempo que Einstein mostrou haver uma **quarta dimensão** e hoje sabemos que existem várias dimensões que ainda não entram bem em nosso entendimento, por isso mesmo necessitamos evoluir em nossos conhecimentos para começarmos a aceitar o desenvolvimento acelerado das descobertas científicas.

Freud dividiu o ser humano psíquico em três partes Id, Ego e Superego. Adler, Jung e todos os demais pesquisadores da época consideraram a divisão proposta por Freud.

Os parapsicólogos resolveram agrupar o Id e o Superego em uma entidade única que se **chamou inconsciente**, todos esses conhecimentos são importantes para nossa interpretação na foto Kirlian. Existe também uma classificação nas cores encontradas nas fotos que chamamos de Eu Racional, Eu Médio e Eu Superior.

As cores que caracterizam as fotos são azul, vermelho e branco existindo. No entanto, tons alaranjados e amarelos que se encontram em situações especiais de comportamento ou em **estados alterados de consciência**.

Do equilíbrio ou desequilíbrio dessas cores é que surgem os desajustes emocionais que são interpretados mediante o escoamento energético que são feitos pelos diferentes meridianos chineses, ou seja, a energia se dissipa pelas "pontas", portanto, nas extremidades dos dedos teremos um escoamento energético que poderá ser examinado e interpretado como equilíbrio ou desequilíbrio...

Existem pessoas que apresentam "falhas" na estrutura das cores na AURA. Dependendo do espaço ocupado nessa falha poderá ser por preocupações ou depressões e muitas vezes existe um buraco na AURA, então dizemos que a pessoa está sujeita a **energias intrusas**.

Quando existem essas energias intrusas é que o paciente fica doente e os remédios (muitas vezes da medicina) não podem fazer muito por ele, pois só haverá a melhora desse paciente quando for restaurada a integridade de sua camada energética que foi desgastada pelas emoções ou reverses da vida cotidiana. Cresce então nesses casos a indicação de um estudo kirliangráfico, nesse paciente que está com uma doença supostamente incurável.

A KIRLIANGRAFIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS

O sol, ao incidir seus raios sobre a Terra, não produz apenas calor e outros tipos de radiações que conhecemos e nos acostumamos a sentir, mas, conforme a milenar cultura oriental, o Sol também é responsável pela formação de partículas de energia que são chamadas de KI, Prana ou ainda Energia Vital. Essas partículas são responsáveis pela manutenção da vida em nosso Planeta, e tudo que se encontra a nossa volta, incluindo nós mesmos, está constantemente trocando energias com o meio, sejam essas em forma de calor, luz, eletromagnéticas e etc...

O mesmo ocorre com o Prana que, no caso do homem, entra através dos Sete Chakras Principais para alimentar os Sete Principais Corpos Sutis e, como "na Natureza nada se cria, tudo se transforma", o que não é aproveitado, é sabiamente devolvido, numa infinita busca ao Equilíbrio (Yin & Yang), perpetuando o infinito ciclo da vida. É exatamente o retorno dessa Energia que chamamos de AURA.

Quanto mais "sadios energeticamente" estivermos e quanto maior for o grau de nossa "evolução espiritual", menos Prana necessitaremos, devolvendo praticamente tudo que captamos de volta ao meio, e com isso, maior será o "tamanho" de nossa AURA.

Diz-se que a AURA de líderes espirituais como Buda, Jesus e outros, se estendiam por mais de 360 quilômetros (isso mesmo!) de distância. Isso pode ser lido em uma passagem Bíblica, embora restringida apenas à presença de Deus, que diz: "Nele vivemos, nos movemos e somos".

Quando certa parte do corpo está energeticamente debilitada, necessita de uma porção maior de Prana que outra parte "sadia"; nessa região o Prana pode ser totalmente absorvido e quase nada é devolvido. Neste caso ocorre o que chamamos de "Furo Áurico".

Os "Furos Áuricos", conforme já foi observado em estudos, estão diretamente ligados com o lado emocional das pessoas, pois podem ser gerados não só pela influência de Energias Externas (intrusas), mas na sua maioria, são gerados internamente, através dos "conflitos emocionais" de uma pessoa, e quanto maior sua intensidade, maior é a tendência dessa pessoa a entrar em Estado Depressivo.

Quanto mais essa pessoa fica depressiva, mais aumenta esse Furo Áurico, que torna a pessoa ainda mais depressiva e debilitada, em um efeito "bola de neve", que aumenta cada vez mais e quanto mais aumenta, mais deixa a pessoa sujeita a doenças. É por isso que alguns sábios dizem que **doenças não existem, pois somos nós mesmos que a criamos**, e de certa forma o fazemos.

Para reforçar como o Prana é essencial à vida, pesquisas mostram que a maioria dos "óbitos natural" ocorre durante a noite, justamente no período que a quantidade de Prana diminui bastante. Podemos observar isso facilmente com simples resfriados, quando pioramos no período da noite e melhoramos consideravelmente durante o dia.

No Primeiro Plano de Evolução do Homem (Plano Físico), pode ser encontrado o primeiro de nossos Sete Principais Corpos Sutis, que é formado por Matéria Física (Corpo Físico) e por uma "cópia idêntica" formada por Energia Etérica (Duplo Etérico).

Este corpo é o responsável direto pela entrada e saída das energias e é sabido que muito antes de nos tornarmos enfermos, já apresentamos em nosso Corpo Etérico os vestígios (Desequilíbrios Energéticos) dessas possíveis enfermidades, às vezes até muito tempo antes e depois delas se manifestarem (ou não) fisicamente, e se tornarem o que conhecemos como doenças.

Esses desequilíbrios podem se manifestar de várias formas, não só como "Furos Áuricos", mas também de muitas outras formas e cores na AURA, como manchas, borões, desorganizações e/ou concentração de raios (no caso de dor e intoxicação) e até mesmo como outra forma de "energia" que se vê nitidamente que não pertence à Aura da pessoa que a carrega (no caso de Energia Intrusa ou "obsessor").

É exatamente nesse Primeiro Corpo (Físico/Etérico) que a Máquina Kirlian opera. Fotografando os Desequilíbrios Energéticos de uma pessoa, podemos preveni-la da possibilidade de desenvolver (se ainda não aconteceu) aquele tipo de doença.

Esses Desequilíbrios podem ser eliminados de várias formas, no lado Físico com a simples prevenção ou precaução, por exemplo: se uma pessoa apresentar Desequilíbrios na região do Pulmão, pode vir a ficar resfriada, e, sabendo dessa possibilidade, deve se prevenir; ou no lado Etérico, com as Terapias Alternativas, como por exemplo, a Cromoterapia, que no caso de resfriados aconselha as tonalidades da cor laranja.

O CORPO METAFÍSICO

No livro **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**, página 170 em **O CORPO METAFÍSICO**, diz o seguinte :

No ano de 1964, num congresso realizado em Moscou, apresentava-se ao mundo científico a descoberta do corpo bioplásmico ou metafísico do ser humano: a aura. É mais uma comprovação para um mundo de cegos, mas muitos são os cientistas que, nos últimos anos, têm procurado estudar esta energia ou bioenergia que transcende os limites do corpo humano: Reichembach, no século passado, apresentou a descoberta da força ódica, e Mesmer, Blodet e Pasteur, na França, e Kilner, Darget, Baraduc, na Inglaterra, contribuíram no estudo das energias etéricas.

Os parapsicólogos e os cientistas, por seus estudos e experiências, sabem perfeitamente da existência da aura no corpo humano, animal e vegetal, como uma realidade incontestável, mas para eles é uma simples expressão da vida. Por enquanto não há interesse em pesquisar mais, pois o fazendo deverão reverter as suas crenças e derrubar instituições.

Já em 1939, na Rússia, Simeon Kirlian descobriu um processo fotográfico que, com o auxílio de aparelhos eletroeletrônicos, comprovou de forma científica a autenticidade das irradiações luminescentes coloridas e brilhantes emitidas pelos seres vivos, mas ficou naquilo. Por eles a aura é composta por energias cromáticas que formam o campo etérico, e este é o que os físicos comparam com o efeito corona dos condutores elétricos das linhas de alta tensão energizada, visível a olho nu em determinadas condições climáticas, ou um campo magnético de um núcleo, sempre quando energizada.

Mas esse campo etérico é ativo e é formado por energias circulantes entre os terminais energéticos dos órgãos internos e as células externas, que são os poros cutâneos correspondentes, **onde circula até o pensamento**. Neste movimento não só se demonstra a presença da vida, mas de uma inteligência Superior que assim a controla, pois este campo corresponde a uma freqüência micro-eleto-magnética que é assim contatada pelo Campo Espiritual.

O gene etéreo do espírito é praticamente a sua individualidade, pois da mesma forma que o corpo humano é individualizado com a sua impressão digital, na sua unicidade, o espírito encarnado se individualiza na personalidade do seu gene, que vibra na sua freqüência.

Esta freqüência impregna e vitaliza o corpo físico, a matéria em todas as suas íntimas fibras, além do corpo áurico. E de tal forma que os anticorpos, que trabalham no interior do organismo impregnados dessa unicidade, expelem magneticamente deste, tudo aquilo que é biológico e não impregnado pela mesma freqüência. Tudo isto se individualiza como estrutura do espírito, ou corpo metafísico, **independentemente de qualquer crença ou religião**. Porém as crenças e as religiões, com os seus condicionamentos, podem influenciar, harmonizar ou desarmonizar estas energias.

Muitas são assim as energias que entram e alimentam ou perturbam este campo, e se distinguem as cósmicas, através do "prana", ou fluido de energia fina que vem do espaço. Energias magnéticas que vêm da massa geradora da Terra, através do Kundalini. Energias crômicas que vêm das cores da natureza, dos humos, das plantas, da água, das vibrações harmônicas da luz, dos sons, etc.

Muitas energias são benéficas e outras são vitais. Muitas que provocam efeitos deletérios, como as energias estáticas geradas por artefatos modernos, sintéticos, eletrônicos, ou Orgânicas. Muitas ainda são espirituais, que se detectam como energias intrusas, quando se originam de contextos cármicos, **que do passado vem forçando os desfechos mediúnicos no presente das pessoas**.

Atuam também de forma benéfica, no corpo etérico de quem pronuncia as palavras e de quem as ouve, pelas suas intenções e pelo tipo de vibração que geram. Cada palavra, até uma simples letra, encontra ressonância imediata no etérico e, através deste, nos neurônios físicos e em outras partes do organismo.

A prece é um conjunto de pensamentos, que objetiva atrair as vibrações boas da divindade. A prece fervorosa, mesmo sem ser acolhida por quem foi dirigida, libera e desperta energias purificantes crômicas, que purificam a mente e ativam o processo imunológico e terapêutico, próprio de quem as pronuncia e as entende.

O VAMPIRISMO

Outra olhada no livro **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**, e encontramos na página 195, **O VAMPIRISMO**, muito interessante :

Em todos os centros das Grandes Universidades do mundo, as pesquisas parapsicológicas avançam tanto que se fala de Energia Vital, bioenergia, projeções astrais, ESP, fenômenos paranormais, com facilidade, **porém sem considerar conceitos como reencarnação**, espírito, Deus...

O que hoje na Europa é cura prânica ou paranormal, no Brasil é passe espírita, benção, Jo-ho-réi, etc., elevada lá à profissão da pranoterapia, só na Itália, existem bem mais de 100.000 inscritos neste sindicato, que permite o consultório e cobrança da prestação do serviço.

Porém, um dos problemas mais aflitivos da humanidade ainda está fora do alcance desta ação, da medicina e de muitas práticas espíritas, inclusive para o seu tratamento definitivo: é o vampirismo.

Um fenômeno **conseqüente da agressão da aura** que provoca as sensações da mediunidade, que muitos desenvolvem para estes trabalhos, ou exploram como características paranormais, desenvolvendo-as para estas formalidades. Não há nisso nenhum mistério, nem ação diabólica nascida das mitologias do mediunismo literário, pois na Natureza, no mundo vegetal e animal, é comum e **é conhecido como parasita**.

Só que, no nosso contexto, este nosso parasita é uma energia espiritual ou um espírito, que, em nível de energia diferente, mais sutil, penetra na aura do ser humano. No Brasil é bastante conhecido como encosto, e do lado humano origina-se nisso uma desarmonização áurica, que assim pode acontecer, e vem a manifestar-se em múltiplas situações emocionais.

Do lado do espírito, é onde se contempla o seu atraso ou o vício como doença, que se transfere até na passagem além da vida biológica, na inferiorização desta sua energia astral.

Por efeito orgânico, ou na indução da similaridade, esta energia pode ser absorvida na aura. Cria-se aí o efeito do vampirismo e, apesar desta ciência que o estuda, os casos crescem na mesma percentagem que cresce a humanidade, e são sempre provocados pela entidade inferior, que é atraída pela carga emotiva igual ou por condições genéticas e mediúnicas, em que passa como atração em sincronismo. Nesta adesão, estimula a prática da sua inferioridade para obter, assim, por indução áurica, a satisfação da matéria.

Terá, assim, as emanações emotivas da prática das suas idéias, ou vícios, do misticismo fanático ao alcoolismo, das drogas ao sexo, libido, do luxo ao furto, lenocínio, jogo, assassinato, e a tudo o que, antes de morrer, **lhe trazia a excitação do baixo instinto**, ao mesmo tempo em que outros alteram as percepções da aura hospedeira, gerando vibrações benéficas para a matéria. Inúmeras são as situações que podem provocar estes fenômenos, mas, basicamente, são sempre ligadas ao carma.

Nesta lei das dívidas inclusive, muitos são os avós, tios, irmãos, primos, consangüíneos que se encostam e **provocam problemas emocionais**, e muitas vezes energéticos.

Estes casos terminam também com falecimentos prematuros, nestas dimensões, para continuar muitas vezes no astral, agremiados nestas situações dantescas e voltar, depois, na reencarnação, já fomentando situações mediúnicas na criança, pois estas situações "vampirescas" constituem a base do "problema existente" e, na atualidade, é muito intenso e extenso, em todas as localidades do planeta.

Jesus ensinou como se precaver, mas esta Sua Reforma não vingou. Pois há necessidade da prática e do conhecimento das regras sadias da vida, do bom relacionamento com o próximo e uma maior consciência, com o Deus da Natureza, na continuação da relação com os ancestrais e antepassados, **que se realiza na prática da oração Della, ou "Legado da Ceia Crística"**.

Mas, no ano 325 d.C., o imperador Constantino, o "Grande", por sugestão de sua mãe Helena, suprimia, com um decreto, tudo o que se referia à reencarnação, influenciando assim tanto o Novo como o Antigo Testamento.

O concílio ecumênico, de 553 d.C., acabou validando este ato, **declarando herético o conceito reencarnatório**, mas onde somente o legado é a continuação dessas relações que não podem ser afastadas.

Existem nisso, ainda, casos de vampirizações perniciosas e graves doenças psicológicas, que não têm curas definitivas, senão na terapêutica espiritual. E nestes casos, as soluções são doutrinárias, pois este é também "o problema existente", e quando este não seja considerado, não há terapia definitiva.

Misturam-se nisso, assim, a magia com trabalhos agnósticos, e são muitos os terapeutas esotéricos, e psicólogos e parapsicólogos, que operam nesta área. Porém sem os contextos doutrinários exatos, irão se desenvolver benefícios temporários, mediunidades cármicas, etc., mas não haverá tratamentos definitivos, porque as entidades em questão não passarão da dimensão metafísica.

Nisso há necessidade da **kirliangrafia ou bioeletrografia interpretada no método litáurico**, já pela exata quantificação do problema, que é sempre áurico. O terapeuta deverá ser um doutrinador, que evidentemente deverá dispor do conhecimento e da cobertura espiritual litáurica, e para isso deverá ser litáurico, e ainda, **portador de provadas faculdades de radiação energética**.

O próprio portador do problema cármico, quando quiser, porém, realizará a terapia, é que deve submeter-se a ela, conhecendo que esta ocorrerá somente alcançando a transferência da entidade para a dimensão da Litáurica, e só isso é que extinguirá definitivamente a dívida cármica. A forma está no **autotratamento conseqüente à prática da doutrina Litáurica**, estudada e assimilada a fundo na prática dos seus "legados" e conceitos. No tempo certo acontece.

VIBRAÇÕES E VAMPIRISMO

Do livro **CAMINHO LITÁURICO**, página 76...

Os espíritos perdidos na erraticidade são atraídos por aqueles por quem se sentem afinados, **principalmente pelos seus pensamentos e tipo de vida**.

Uma pessoa que vive pelo sexo atrai espíritos que em sua vida dedicaram-se a mesma causa. Uma pessoa que utiliza drogas também atrai espíritos que em sua vida serviram à droga. E assim com todos os vícios e tendências humanas, os que têm dívidas de um passado inglório e violento atraem os seus cobradores espirituais na lei de talião, do dente por dente, olho por olho, que irão atuá-los a partir de suas auras.

Isso tudo provoca um efeito chamado vampirismo, onde estes espíritos vampirizam a pessoa atuada por sentirem falta de drogas, sensações sexuais, comida, fumo, ou por manter o ódio. Estes espíritos sentem as mesmas sensações de que gostavam através da pessoa atuada, causam sensações mediúnicas e estas vampirizações aparecem na fotografia da aura.

Ou seja, conforme nossas vibrações ou precedentes, atraímos estes espíritos semelhantes ou que nos odeiam e que influem em nossas vidas. Por isso nem todos que querem parar de fumar o conseguem, pois existem "mais entidades" que querem fumar, **a vontade não é só dele**.

E o mesmo ocorre para o sexo, drogas, bebidas, comidas e vibrações odiosas, que atraem espíritos odiosos que nos causam uma espécie de inferno astral.

Nesses casos o melhor é sempre considerar bem tudo isso antes de ofender ou abusar de alguém.

Jesus já ensinou **Orai, vigiai e instruí-vos**, e quem **muito amou, já orou**.

Orar e amar o próximo respeitando os direitos alheios, para manter a posição espiritual e a higiene mental, vigiar para não cair nas tentações e instruir-se para saber porque fazer tudo isso.

A AURA E O OBSESSOR

Do livro **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**, página 246, **A AURA E O OBSESSOR**:

Pela sua constituição, o ser humano possui várias auras observadas pela vidência. Um multi-cromatismo que forma o campo etérico, aonde viria a formar-se o corpo astral. Onde vários sensitivos, observando o mesmo sujeito ao mesmo tempo, acabam vendo coisas totalmente diferentes.

É pensamento difuso que um indivíduo suficientemente evangelizado, com o uso constante da prece, **de conduta reta e moralizada**, devotado ao bem, se tornaria imune e mais resistente aos agentes espirituais que podem lhe agredir o astral.

Estas auras variariam no brilho, na cor, de acordo com o estado psico-físico-emocional e, em determinadas teorias teológicas, indicariam ainda inclinações, aptidões, bondade, inteligência, etc.

Sobre a matéria existem várias literaturas de sensitivos e mediúnicos terapeutas, que relatam suas experiências pessoais para orientar a cura, numa área que, notoriamente, quando sejam somente dois a ver o fenômeno, cada um fará deste, um relato diferente.

Mas existe uma aura que não pode ser vista, mas pode ser fotografada no ser humano, no mundo vegetal e no mineral, através do processo Kirlian. Esta é uma composição energética, rente ao corpo, em contínuo movimento que, através dos seus terminais, alimenta a vida dos órgãos internos do físico.

E se liga aos contextos orientais da Energia Universal, dividida em duas polaridades, o Yin e o Yang. Esta é a energia que se fotografa e, dependendo de seu equilíbrio e harmonia, a pessoa pode viver equilibrada e harmoniosamente.

Um excesso de uma ou outra polaridade já resulta numa irregularidade, e conseqüente desarmonização. **E a aura, defesa externa do organismo**, já não constitui mais isso, mas permite aos microorganismos, tanto físicos quanto metafísicos, **penetrarem nela**.

E a pessoa, não percebendo de imediato, deixa que esses microorganismos se avolumem, aumentando seus espaços e influências, como uma unidade de energia intrusa ou obsessora.

Mas, todos são herdeiros espirituais de si mesmos, e cada vida é fruto do passado e gérmen do futuro. O passado, então, quando não traz um estigma físico claro e visível, pode trazer este estigma metafísico, na aura, que pode provocar fenômenos mediúnicos variados.

As auras, assim determinadas, variam no brilho, na cor, na figura, de acordo com o estado energético, de onde é uma conseqüência o estado psico-físico-emocional da pessoa.

Aceitar as provas da vida é querer evoluir no espiritual, no conhecimento, há comprovação benéfica na aura. Querer fazer mais do que nos toca também é aí reprovado e, nisso, "se parar o bicho come e se correr o bicho pega". A harmonia da aura quebra e lá vêm os problemas.

Os tratamentos de passes mediúnicos e as bênçãos produzem fenômenos de efeito temporário. As aplicações de cromatizações e a bioenergia servem quando a disfunção só está no físico. Mas, se a energia intrusa já está dimensionada, é evidente que só pode haver uma ou duas terapias.

Se esta é uma indução a um vício, ou se atende à indução ou se resiste, **até que ela canse e vá embora da aura**. As terapias de grupo ajudam nisso. Mas, o espiritismo qualificado é válido para estes e outros casos. Porém, para garantir efeitos definitivos, os processos terapêuticos deverão ser acompanhados da única forma válida conhecida, que é a fotografia Kirlian da aura.

A casa áurica é como uma casa comum que, se for arrombada, deve ser consertada depois de ter afastado os invasores. O espiritismo afasta os intrusos, porém, muitas vezes, a aura continua aberta e nestes casos, somente a apropriada terapia conserta. E como se controla, sem a fotografia da aura?

PRECISAMOS APRENDER PARA PODER EVOLUIR

Vimos até aqui como funciona de forma abrangente a troca de energias entre os seres, o planeta e o universo, representado cientificamente na fotografia da aura, ou fotografia Kirlian ou Bioeletrografia (meio científico). Parece até ficção, mas não é. É um estudo comprovado e provado cientificamente.

Daqui a diante, veremos que a **reencarnação é um fato comprovado e que o espírito é eterno e a vida não**.

A prova é que nós nascemos bonitinhos, com a pele macia e lisinha, crescemos, vamos aprendendo, errando, aprendendo novamente, errando novamente e nosso físico vai gastando, envelhecendo, porém a mente que é a **nossa energia** só cresce e evolui (dependendo das nossas atitudes).

Por isso é que muitas pessoas dizem: "Ah! Queria ter a cabeça de agora com o corpo de 20 anos", porque a cabeça melhorou e o corpo piorou, é um fato incontestável.

Por mais que façamos tudo certinho de acordo com a ciência, educação alimentar, educação física, não tem jeito, **o tempo é implacável**.

Na natureza tudo se renova e nós também vamos ser renovados com o fim do corpo e com um novo corpo num outro lugar, pode ser aqui neste planeta ou em outro qualquer, de acordo com a nossa evolução espiritual.

Porém a mente, o espírito, a alma, a AURA, o que quiser ser chamado, **essa energia que é eterna**, se desprende quando chega o fim do físico e continua a evoluir em outras localidades, astral, dimensões, etc... E um dia voltará a encarnar para começar tudo de novo, até atingir um grau de evolução, compreensão, conhecimento, experiência, que finalmente não precise mais voltar a encarnar, aí se torna o que costumamos chamar de **espírito de luz**, uma energia coberta de sabedoria e evolução.

Precisamos aprender para poder evoluir cada vez mais, é por isso que estamos neste planeta, pois vivemos cada vida para progredir nosso espírito e é preciso entender como tudo funciona para não sofrer por falta de conhecimento básico.

Todos deveriam saber que somos energia e que esse corpo que agora estamos usando é temporário e será devolvido um dia para a natureza e quando temos essa consciência a vida fica mais fácil, não sofremos por qualquer besteira.

ESTUDOS COM BASE NA CIÊNCIA E NA LITÁURICA

Gostaria de deixar registrado alguns estudos e experiências que venho realizando e principalmente passando desde Agosto de 2005.

Minha intenção é juntar partes de vários estudos e leituras que estou fazendo e sintetizá-los num conjunto básico com a finalidade de que todas as pessoas possam se beneficiar com isso.

Por isso vou contar só um pedaço dessa trajetória, **para exemplificar** que estudando se aprende, e praticando o conhecimento adquirido se evolui espiritualmente.

Meu nome é Celso Nunes, nasci em 22 de janeiro de 1960, se quiserem me contatar para qualquer assunto, meu endereço eletrônico é **celso@info13.com.br**. Juntamente estão colaborando com essa experiência minha esposa Maria Inês e outros amigos Litáuricos.

Um ateu é aquele que pensa nas propostas oferecidas pelas várias igrejas e chega a brilhante conclusão que elas não levam a nada, além de fanatismo e ilusões (do livro Caminho Litáurico, página 86)...

Antes de Agosto de 2005 não acreditava em **coisas** que outras pessoas me diziam sem provas concretas ou simplesmente acreditar que era deste ou daquele jeito, no caso sobre a religião. Acreditava sim, que sempre existiu uma **força maior** que não podemos entender e que a palavra de algum padre, sacerdote, pai de santo, pastor ou a quem possa ser considerado pela sociedade atual um intermediário de Deus, nunca me convenceu.

Sempre acreditei que essa força que rege a vida é o que aprendemos na escola básica e que se chama NATUREZA, ou seja, a vida como um todo, Sol, Terra, Ar, Água, Plantas, Pessoas, Animais, Oceanos, Montanhas, enfim, tudo que nos cerca.

Alguns anos atrás, estava consultando uma amiga, senhora de meia idade que a cada 2 ou 3 anos eu visitava para consultar as cartas. Sei que muita gente já fez e faz isso, para diversas finalidades e coisas, como problemas amorosos, financeiros, doenças e naturalmente gostava de saber se meus projetos e idéias estavam no caminho certo, se minhas atitudes em relação aos meus filhos estavam coerentes, e essa senhora sempre me dizia que era para eu seguir **minhas intuições** e que teria logicamente dificuldades pela frente, porém acharia o caminho certo para aquilo que eu estava procurando.

O que importa nessa história é que um dia essa senhora estava com cristais em suas mãos e passando esses cristais por cima e em baixo das minhas mãos, me perguntou se eu acreditava em cura através das mãos, e que deveria ler um livro que se chama **Mãos que Curam** de J. Bernard Hutton (um relato objetivo e convincente de curas espirituais), Editora Pensamento.

Nesse dia, como sempre, a minha esposa estava comigo e ela melhor do que eu prestou atenção, anotou e comprou o livro que passamos a ler. Ela muito mais consciente sobre o assunto que envolve a espiritualidade, observou nesse livro que se fazia uma referência sobre a AURA.

O autor relata nesse livro uma história real de **curas espirituais** realizados através da devotada cooperação de dois homens. Um famoso cirurgião clínico, Willian Lang, que viveu no século XIX e no início do século XX e seu médium George Chapman, que colocaram em prática as **forças curativas**, que não se encontram em tratamento comum.

A partir daí nossa vida começou a mudar no sentido de querer sabermos o que era e como era essa tal cura espiritual e da tal AURA, e procurando na Internet encontramos várias referências e a que mais chamou a atenção foi no endereço **www.litaurica.com.br**.

Além das explicações naturais, existia a possibilidade de se tirar uma foto da AURA através de uma Máquina Kirlian ou Máquina Bioeletrográfica, e lendo todo o prospecto em referência, ela perguntou:

- Gostaria de tirar uma foto da AURA para ver como é. Vamos qualquer dia em São José dos Campos / SP, fazer isso?

Respondi com outra pergunta: Porque não vamos amanhã mesmo? E ela naturalmente concordou. Assim, no dia seguinte saímos de São Paulo onde moramos e lá estávamos com o dedo na máquina e tirando nossa primeira foto Kirlian.

Aí é que realmente as coisas começaram a mudar, pois começamos a entender como essa foto da ponta de um dedo pode nos mostrar tanta coisa que a espiritualidade sempre quis nos dizer e nós com os nossos recursos tão precários nunca conseguimos captar.

Nesse livro que li, **MÃOS QUE CURAM**, no Capítulo 33, **A COMPLEXIDADE DO TRATAMENTO ESPIRITUAL**, página 205, o autor pede ao Dr. Lang uma explicação do tratamento espiritual de maneira que as pessoas comuns pudessem entender, e ele diz...

"A resposta mais simples à sua pergunta é a seguinte: O tratamento espiritual provém do mundo espiritual e é feito no corpo espiritual do paciente e provoca uma alteração no corpo físico para melhor. É simplesmente isso.

Se eu entrasse em todos os detalhes técnicos, você simplesmente não iria entendê-los – ninguém pode entender totalmente a complexidade das cirurgias e dos tratamentos espirituais até que ele mesmo esteja no mundo espiritual e capacitado a compreender o espírito...

Acho que a melhor maneira de explicar a concepção básica do tratamento espiritual é deixar claro que as **vibrações curativas** no tratamento espiritual são de origem divina... Elas são exatamente as mesmas vibrações que foram utilizadas por Jesus Cristo – o maior curador que jamais existiu...

O uso dessas vibrações para curar uma doença **é uma ciência e não uma religião**. Elas fazem parte das **leis naturais do universo** e por isso, devem ser utilizadas apropriadamente... Quando eu - ou qualquer outro médico espiritual – atendo um paciente, faço uso total dessas vibrações curativas.

Atraio a energia curativa do espírito e essa energia passa através de mim para o corpo espiritual do paciente e daí para o seu corpo físico..."

Notem que quem explica é uma "entidade espiritual" que foi médico durante sua estadia nesse plano terrestre e que por forças que desconhecemos, foi autorizado à efetuar seus trabalhos de cura através de um médium... muito interessante... que de forma geral a foto Kirlian mostra esse comportamento da lei natural do universo que agora a ciência começa a comprovar.

NOSSA CEGUEIRA E SURDEZ ESPIRITUAL

Na Litáurica, lendo os livros que o Sr. Luigi deixou, encontrei referências sobre essa **nossa cegueira e surdez espiritual**. No livro **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**, página 198 em **OS MISTÉRIOS** e na página 200 em **A FÉ POR INDUÇÃO**, diz o seguinte :

Quantas coisas há entre o Céu e a Terra, que não conhecemos, e quantas coisas que temos a nossa volta que não vemos. Nós, pessoas enxergamos até o violeta, mas sabemos que há o ultravioleta, que só podemos fotografar, porque está fora de nosso campo vibratório e que a nossa vista não pode ver e ainda há o infra-vermelho, raios X, gamas...

Da mesma forma sofremos profundas limitações auditivas. Acima de 15 mil vibrações por segundo, nada mais percebemos. Um simples apito que o cachorro escuta, nós não percebemos... Porquê muitas vezes precisamos acreditar num médium ou vidente? Porque a maioria não vê o corpo astral ou o espírito? Isto é respondido pela Ciência, porque o homem em estado de vigília é escravo do espectro luz, ou seja, em sua retina visiva só há sensibilidade para ondas que se encontram entre o vermelho (450 trilhões de vibrações por segundo) e o violeta (700 trilhões).

Daí em diante a escala cromática continua nas faixas do ultravioleta, raio X, gama, cósmico, etc, mas o homem nada mais vê, e a energia etérica, apesar de estar no seu mesmo ambiente, está na dimensão metafísica, **fora do seu foco normal de visão**.

Da mesma forma das limitações visuais, o homem sofre profundas limitações auditivas. Acima de 15 mil vibrações por segundo, nada mais percebe. Provam isto às frequências de rádio, ultra-sons, apitos de cachorros, etc. O corpo astral, isto é, o etérico que representa o corpo do espírito encarnado, **é invisíveis pelas ditas razões**, mas fotografável.

INDUÇÃO AO ERRO

Eu, Celso, acreditei no que meu pai me disse quando era pequeno, pois não gostava de brigar com os outros meninos e sempre tinha medo e na maioria das vezes corria e me escondia no quarto para chorar. Meu pai algumas vezes me encontrando dessa forma me dizia que eu deveria ser HOMEM e enfrentar os **capiças** (como ele dizia).

Ele dizia ainda que eu deveria usar meu corpo que era um tanto maior que os demais, para levar "vantagem" sobre eles. Hoje trabalho com informática e utilizo basicamente o senso lógico para desenvolver programas para computador, e como já era uma tendência desde aquela época, **logicamente** entendi que naquele conceito ele tinha razão e passei a utilizar essa prática nos momentos em que me encontrava em conflitos com os outros meninos.

Moral da história. Passei a ficar um jovem briguento, pois utilizava a lógica de que partindo para o confronto primeiro, levava vantagem e "amarelava" o companheiro e deixando-o em desvantagem pelo fator surpresa. Lógico e simples, e podem acreditar, funcionava.

Hoje eu entendo que com esses atos que a sociedade classifica de natural, descobri que só perdi energia vital e adquiri carmas que me deixaram debilitado fisicamente e auricamente, durante os outros 40 anos seguintes de minha vida, pois na época tinha apenas seis anos quando comecei a pensar dessa forma.

O QUE APRENDI ESTUDANDO A LITÁURICA

Quando tirei a primeira foto Kirlian ou Bioeletrográfica na Litáurica, como diz o povo, realmente o bicho estava feio, e apesar de não entender nada, continuava acreditando que poderia melhorar e encontrar as respostas que estava procurando, lembram da cartomante?

Na Litáurica foi dito que para resolver o **problema existente**, que estava bem claro na foto, que deveríamos ir até o Centro de Tratamento Litáurico de Evangelização para começar o tratamento (a Inês e eu por tabela) daquelas energias intrusas e principalmente ler os livros da Litáurica para que entendesse como funcionava todo o processo, AURA, Cobrador, Obsessor, Problemas de Coluna, Rins, etc.

No começo achei que era mais uma religião igual às outras, muito parecida com a mesa branca de Allan Kardec. Durante esse tempo de experiência fui descobrindo que é **muito mais que isso** e que a cura tanto física como mental e espiritual está em nós mesmos, autotratamento.

Como foi que descobri? Primeiro: é uma religião, um modo e estilo de vida. Descobri que limpando meu coração, entendendo que estava sendo **usado por outras energias** que me colocavam com raiva, ódio, brigas, entre outras coisas que minha AURA estava "furada", perdendo energia mesmo.

Segundo: descobri que realmente o legado de "Fazer aos outros o que gostaria que os outros fizessem para mim" realmente funciona, ou seja, na oração do Pai Nosso e outras que logo vou mostrar que esse mantra deixado para todos os seres inteligentes, deixa sua AURA bem melhor, pois procurando encontrei as respostas como tudo isso funciona. Lembra do assunto O CORPO METAFÍSICO que diz: **A prece é um conjunto de pensamentos**, que objetiva atrair as vibrações boas da divindade, etc...

Para quem não acreditava em nada, hoje rezo para não entrar numa vibração baixa, e podem acreditar funciona, pois a cada momento que em minha mente **surge algo** que vai me tirar do sério, vai uma oração para essa energia intrusa ficar onde estava e não penetrar em minha aura.

Vou tentar explicar melhor. Você acha que numa festa somente fica alegre e feliz quando bebe. Até certo ponto, ou seja, meio copo de cerveja, pode até ser que você comece a ficar mais alegre, porém depois disso seu cérebro começa a absorver esse álcool e depois sua consciência já era, as energias que estão com você começa a intervir na sua mente e você não tem mais controle sobre seu corpo, isso é fato real, todos conhecem da própria experiência, como se a pessoa tomasse calmante, ou remédios fortes que tem o mesmo efeito.

Você diz que não toma remédio, por isso não é um doente, e lhe digo que meio copo de cerveja ou algo semelhante já lhe deixa doente.

Essas energias estão esperando que você comece para que eles tomem conta de sua mente e em seguida do seu corpo e daí em diante já conhecemos várias histórias de bêbados que não diz nada com nada, de familiares que dão vexames em festas, e por aí vai.

Descobri que somente vigiando 24 horas meus pensamentos, **não deixando que pensamentos ruins tomem conta**, e que acima de tudo deixar pra lá qualquer ofensa, acreditando que aquela pessoa está com problemas, realmente melhorou muito minha conduta e postura diante de vários fatos do dia a dia e com isso minha AURA começou a brilhar, ou melhor, começou a aparecer, pois na primeira foto quase não existia AURA.

Não é fácil, mas é possível. No livro **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**, página 91 temos o seguinte: **O JUGO LEVE**. O jugo leve é aquele do cristianismo, da lei do amor, que diz: "Amai-vos uns aos outros e Deus vos amará". O amor é um jugo bem leve, em que não há engano, exploração, desrespeito, desconsideração, falsa moral e falsidade...

É fácil, é só tratar a todos como fazemos no fim de cada ano, quando nos reunimos com a família para confraternizar, isso mesmo, o espírito de todos está em harmonia, todos se amam e se abraçam, e blá, blá, blá... Crianças, Idosos, todos, e assim vai...

Porém quando crescemos as coisas tende a mudar, e nossa consciência muda junto, principalmente em relação aos bens materiais, dinheiro, e tudo mais. Todos na sua maioria esquece que existe algo a mais, o "elo" que ninguém consegue entender e que agora eu estou entendendo.

O ELO QUE A HUMANIDADE SEMPRE PROCUROU

Daqui a diante, vou fazer referências claras sobre a Litáurica, principalmente extrair partes do EVANGÉLIO SEGUNDO A LITÁURICA, onde estou aprendendo muito e que fez de mim uma pessoa mais sensata e de visão mais apurada sobre os fatos espirituais ou energéticos das leis universais, comentados nas páginas anteriores, pois agora sou **LITÁURICO**.

No evangelho litáurico, página 128, nos fala sobre **As Verdadeiras Amizades**, e diz o seguinte:

O valor de uma amizade verdadeira não se mede pela cor da pele ou pela posição sócio-econômica, mas pela **sinceridade, honestidade e compreensão da pessoa**.

Quem encontra um amigo encontra um tesouro. Esse ditado da sapiência popular tem fundo espiritual e cármico, pois sendo que cada um precisa de amigos, em consequência disto cria os seus hábitos e assim é preciso que saiba fazer as suas escolhas.

Quem nisso se confunde, pode trocar a proteção e segurança de milhares de espíritos bons e iluminados por outros tantos que ainda não se elevaram, e que estão confusos, perambulando perdidos, confusos e à procura de uma fraqueza da matéria para poder encostar. Não é que o amigo seja culpado, pois se foi colocado em nosso caminho não é em vão.

É apenas um teste, com o qual poderemos, porém demonstrar quem somos, pois aceitando ou não determinadas situações, demonstramos força ou fraqueza espiritual e a falta de fé e a descrença geram o mais triste dos pecados, que é a falta de amor ao próximo. E o abuso da fé gera a falsidade que só contribui ao atraso moral e espiritual, degradando no orgulho e no egoísmo.

Aqui vai a minha pequena consideração. Sempre digo que o ser humano só aprende as coisas de duas formas, quando **dói no bolso** ou quando **dói na carne**. É fácil entender. Quando somos crianças aprendemos certas regras quando o chinelo ecoa em nosso traseiro, pois dói, e doendo ficamos espertos quanto às nossas atitudes, dentro é claro de certos limites, não estou falando da violência contra a criança e sim daquelas traquinhas que fazemos conscientemente e que contamos para todos quando crescemos e que sabemos que foi merecido o castigo.

Em certa altura de nossas vidas, olhando para trás e vendo que nem tudo valeu a pena ter feito, principalmente as ofensas, brigas, entre tantas coisas chatas que teimamos em não reconhecer, é que a coisa começa a doer novamente na carne. São os efeitos de nossas atitudes que **devemos enxergar e começar a mudar**.

Voltando ao evangelho... Mas, consideremos também que cada ser humano bom tem uns **amigos ocultos**, os espíritos de Deus, representados pelos **Guias Espirituais**, postos por ele ao lado daqueles que merecem. Estes se afastam da gente somente quanto nós, com o nosso comportamento os forçamos, e os amigos que temos, os hábitos e aquilo que sempre por nossa livre escolha acreditarmos na vida, determinarão a que distância de nós eles ficarão.

Claro que isto determinará a nossa incerteza, insegurança e confusão, pois estando perto de nós, gozaremos de suas proteções, ao passo que, estando afastados, muitos espíritos confusos, perdidos e viciados nos condicionarão, levando-nos pelo mesmo caminho.

Por que? Porque esse camarada que está aí na sua AURA (energia intrusa) por qualquer motivo que seja, está na verdade precisando de ajuda e é assim que ele chama a sua atenção e quer que você faça realmente alguma coisa boa e **orar não dói, não paga nada e faz muito bem.**

Voltando ao evangelho...Estas são, inclusive, as provas da vida que nós deveremos saber superar, e para ajudar-nos, os pensadores, os filósofos, os espíritos de maior luz que já passaram na Terra, nos mandam os seus brilhos de amor traduzidos em mensagens que nos ajudam a ver com maior clareza o caminho, pois ainda os espíritos de grande dedicação, evoluídos, estão para dar-nos a mão, para guiar-nos na escuridão da ignorância, embora não possamos socorrer-nos deles para sempre.

Cada um deve entender isso e demonstrar que a obra e a passagem dos Mestres na terra teve uma razão, por isto deve-se fazer tudo para merecer esta proteção, mesmo se por um tempo perdermos o caminho por causa de nosso excesso de paixão.

Esse é o elo que poucas pessoas, realmente poucas sabem e souberam encontrar durante a vida, por isso é que aqueles que conhecemos como Mestres que deixaram rastros de suas condutas são inspirados por muitos e praticados por verdadeiramente poucos hoje em dia. Lembra do jugo leve?

MORAL E CÍVICA

Lembro perfeitamente que, quando era pequeno e estudava na escola estadual de São Paulo, por volta de 1970, havia além das aulas normais, português, matemática, história, geografia, uma matéria chamada Moral e Cívica, que ensinava basicamente a decorar e cantar o Hino Nacional, da Independência, da Marinha e assim vai... Alguns professores ainda tentavam arrancar a poesia e a melodia das letras nessa aula.

Não lembro de aulas de moral mesmo, aquelas que nossos avós e pais sempre buzinam em nossas orelhas, principalmente quando fazemos coisas erradas.

Dos sentimentos que os seres humanos tem, os que todos já experimentaram e ninguém gosta é o ódio, a raiva, a vingança que já sabemos que não é nada bom para o corpo, para a mente (cria e cultiva as doenças) e principalmente para a AURA. Esses sentimentos desequilibram as energias áuricas e conseqüentemente atraem as energias que gostam de muita confusão, além de deixar a gente muito mal, mastigando aquilo dia e noite, é muito ruim...

Dos sentimentos bons, todos os seres conhecem e já apreciaram. O amor, tanto oferecido como recebido, a alegria, a bondade, **a paciência**, a compreensão e poucos já compartilharam **o perdão**. Realmente o ser humano dificilmente perdoa, mesmo estando errado, prefere a Lei de Gerson, mas não perdoa. O camarada vai até o último recurso **e não perdoa**.

Eu ainda não sei qual é a fórmula certa do perdão, mas aprendi que quando se muda o comportamento, os pensamentos e começa a entender como a vida funciona e como as coisas funcionam, no caso as energias que a natureza sempre nos deu de bandeja, aí sim é fácil perdoar, com paciência.

Eu explico melhor. Se uma pessoa pisa no seu pé e no mesmo momento ela pede desculpas, você nem dá bola, deixa pra lá... Porém, se ela faz isso e continua andando sem perceber o que aconteceu, aí o bicho aparece, se transforma, vem lá do fundo e como num passe de mágica você já quer brigar e retribuir a ofensa. Estou certo ou errado?

Pois é, se você está equilibrado em pensamento e harmonicamente bem, aí sua atitude muda. Às vezes você acha que o problema está com outras pessoas ao seu redor e na verdade o problema está com você que está atraindo essas vibrações. Você olha para aquela pessoa e pensa: Coitada, ela nem viu, deve estar com algum problema... Deixa quieto, não fica chateado, sem raiva, **perdoa sem perceber**.

Dessa forma sua AURA continua equilibrada e nada lhe abala. É fácil, é só praticar com tudo e com todos. Conversar, pedir explicação, ser sincero, vou dizer mais, esse é o **grande segredo** que a CABALA ensina e muitos pagam fortunas para aprender.

O PERDÃO

Extraído do **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA** , página 269.

Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Disse Pedro, sete vezes? Jesus lhe respondeu, nem sete, nem 77 vezes sete, perdoa sempre. Por que Jesus lhe falou isso? Porque quem não perdoa não reencarna. Pela lei de talião lhe vem facultado cobrar a ofensa, **pois é magnético e muita gente não sabe perdoar.**

Porque todos praticam a religião superficialmente. Porque poucos vivem a essência do ensino da lei do amor e a maioria confia a outros a sua evolução, achando que para isso seja suficiente cumprir as obrigações da e na igreja. Pagar seu dízimo, ofertar pelas suas obras de caridade, cumprir o roteiro dos cultos, missas, romarias, procissões, participar das orações marianas dos terços, comungar, respeitar as suas festas etc. Só que este é um roteiro a cumprir para o fiel manter-se sobrecarregado, e não ter tempo para pensar na inutilidade de tudo isso.

Isso tudo foi revogado pela obra do Messias, já fazia parte dos cultos pagãos anteriores, que foram recolocados no cristianismo apostolar, para neutralizar a própria doutrina do amor. Esta é para ser vivida, onde "é melhor ser morto do que matar", e ainda em ofertar o outro lado da face, com o que o império romano não cresceria.

Havia necessidade de levar o povo para outros contextos e fizeram isso, pois a lei do amor veio a ser nominal, "rezada" e imposta com a espada, para dominar os povos ocupados e manter na ordem o proletariado romano.

Para isso montaram o cânone do novo testamento, seus rituais em volta do Deus vingador, que devia ser apaziguado com ofertas e orações constantes. Mas a finalidade da "Reforma Messiânica de Jesus o Nazareno", era fazer de cada homem um emissário da paz e um sacerdote, e de cada lar um templo. Ela nos diz "Amar a Deus, ou rezar a Deus ?".

Era cedo para isso, evidentemente o ser humano ainda não estava preparado, mas não saiu daqui também. Não evoluiu e tem muito carma para descontar. A lei do amor foi instrumentalizada, mas serviu para adiantar o seu momento intelectual **e hoje se pode compreender o engano.**

O ser dimensional encarna na Terra para progredir espiritualmente e, para conseguir isso, deve demonstrar o seu valor, realizando boas obras e fazendo da vida a sua melhor obra. Deverá então amar a Deus, isto é, aprender a descobrir Deus naquilo que está a sua volta, que é obra de Deus, aprender a valorizar o gênio de Deus na Natureza, no belo, e descobrindo a Sua beleza, integrar-se nela.

Para isso deverá rezar? A obra dignifica o homem e uma boa obra é a sua participação no progresso comunitário, pois o pássaro canta, espalha a semente das árvores e controla a praga.

Não é um bom exemplo? Não se preocupa e voa feliz porque sente que é útil. Se passasse a vida só cantando não teria utilidade. Que importância teria só a oração do homem, diante da evolução?

E na reencarnação receberia quase que nada em troca, pois cadê a sua utilidade? Muitas grandes personalidades do passado, que na vida só rezaram ou ganharam só dinheiro, não estão expurgando agora em grandes misérias? Grandes construtores, que construíram só pelo dinheiro, hoje reencarnados, não podem entrar nas suas obras, nem pela entrada de serviço, e muitos ainda, ajudaram até a erguer santuários.

E muitos, que realizaram grandes trilógias, que hoje não as entendem mais? Tem sentido isso? Será racional viver vidas de penalizações, para um minuto só de sucesso? É isso que o homem é chamado a ponderar agora, para passar pela Nova Era, e fazer parte de uma nova sociedade, que será composta por um novo ser, consciente de não fazer parte desta ou daquela religião, mas da criação.

Mais uma estrutura, feita para progredir sempre, melhorando as condições de todos, por seus méritos e por igual. Onde cada um é chamado novamente para ser o sacerdote do seu lar. A viver os conceitos combinados e juntos, simultâneos, da lei do amor, "amar a Deus acima de tudo", mas o Deus visto como o Todo da Natureza, do ar, da água, da luz, da terra e do Universo.

Senhor das leis da vida, "da causa e efeito", metafísicas, inquebrantáveis, que supervisionam para que seja cumprida a segunda parte, que diz "fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros fizessem para nós".

E onde cada um deve combinar-se a isso, trazendo a verdade, a harmonia, a paz, o esclarecimento onde precisa, o socorro da irmandade, sendo estas responsabilidades intransferíveis, como intransferível é a participação unitária, pela vida de cada um.

E assim não adianta pagar dízimos na base da conversão, porque este trabalho deve ser feito por cada um que queira recolher os seus frutos. Nisso, cada um, plantando um pouco do que tem, terá sempre uma colheita para si, e poderá até doar um pouco do excesso que virá. Mas se descontar uma parte, para não cuidar disso diretamente, não terá retorno disso.

PACIÊNCIA E COMPREENSÃO

Li outro livro **MUITAS VIDAS, UMA SÓ ALMA**, do autor Brian Weiss que na página 88, Capítulo 6 diz o seguinte:

Os budistas têm uma expressão “Não empurre o rio. Ele vai correr no seu próprio tempo”. Em se tratando de evolução espiritual, é interessante encarar o tempo como um rio. O tempo não deve ser medido cronologicamente, como fazemos hoje, mas sim **em termos de lições aprendidas** em nosso caminho para a imortalidade.

Portanto não tente empurrar o rio do tempo: você só vai derramar água inutilmente, quer dizer, você tanto pode se debater na correnteza quanto fluir nela, serenamente.

Queremos porque queremos, e queremos tudo aqui e agora... Mas a engenharia do universo não é assim. A coisa nos acontece **quando estamos prontos...**

A chave é a paciência psicológica, mais do que a paciência física. O tempo, como o medimos, pode passar rápido ou devagar.

Meia hora com um amigo querido passa voando e parado num engarrafamento é uma eternidade...

“Não quero morrer agora, tenho muitas coisas a fazer”. Sim, mas terá um tempo infinito para fazer tudo o que quiser. A paciência está relacionada à compreensão, porque quanto mais você compreende uma pessoa, uma situação ou uma experiência – ou você mesmo -, menos chance vai ter de reagir impulsivamente e se ferir, ou ferir alguém...

É **preciso habilidade** para se distanciar, para ter perspectiva mais ampla, para ter paciência... À medida que você desenvolve a capacidade de manter a calma, a introspecção e a capacidade de ouvir, a paciência se desenvolve.

O RESGATE

No livro **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**, página 132 temos o seguinte: **O RESGATE.**

Quando uma pessoa tem sensações estranhas, extra-sensoriais, como: visões de sombras ou espíritos, ou percepção de muito intuito, ouvir vozes como se viesse de alguém dentro do cérebro, ter estados trânsicos ou semi-trânsicos, com ou sem convulsões, pouca sensação do tempo, sensações de estar fora do corpo, angústias, carência emocional, passividade, depressões, desânimos, cansaço, enxaqueca, normalmente há problemas espirituais da aura. Mediunidade cármica, devida à presença de **energias intrusas**, cobranças espirituais na aura, que geralmente geram esses fenômenos.

Esta aura não é mística, ou da teosofia, mas a chamada eletrônica, que se fotografa pelo processo Kirlian. É um campo de pouca espessura que deve envolver, por igual, o corpo inteiro.

Esta energia transmite as radiações cromáticas vitais emitidas pela Natureza, que através das células energéticas da pele, são irradiadas aos órgãos internos do corpo, e as energias espirituais, as cósmicas, harmônicas e desarmônicas.

As harmônicas são emitidas pelos campos **espirituais mais evoluídos**, que as auras mais puras conseguem alcançar, em função dos seus ideais reais e solidamente ativos, tanto no humanismo quanto no verdadeiro espiritualismo.

As desarmônicas são inseguras, ainda ligadas aos chavões da dimensão da matéria, do carma, da **lei do talião**, das perseguições, do condicionamento, da supertição, do mundo dos desejos, das vinganças, do atraso, do egocentrismo, da inveja, cujos ruídos são captados criando as sensações desarmônicas da extra-sensação...

Reformular-se integralmente por dentro, é o primeiro passo para sair disso e pôr-se em condições de saber proporcionar esta reformulação aos que espiritualmente desarmonizam a aura, tanto por dentro como por fora dela.

Resgatar o passado em função do presente é o segundo passo, e é a melhor fórmula a ser adotada.

No capítulo **ORAÇÕES PARA TODOS OS MOMENTOS** ensinaremos como **resgatar o passado** dentro do preceito litúrgico.

O QUE É A LEI DE TALIÃO?

Retirado da Wikipédia, a enciclopédia livre da internet.

A **Lei do talião** (do latim *Lex Talionis*: *lex*: lei e *talis*: tal, parêntese) consiste na justa reciprocidade do crime e da pena. Esta lei é freqüentemente simbolizada pela expressão *olho por olho, dente por dente*. É uma das mais antigas leis existentes.

Origem

Os primeiros indícios da lei do talião foram encontrados no Código de Hamurabi, em 1730 a.C., no reino da Babilônia. Essa lei permite evitar que as pessoas façam justiça elas mesmas, introduzindo, assim, um início de ordem na sociedade com relação ao tratamento de crimes e delitos.

Escreve-se com inicial minúscula, pois não se trata, como muitos pensam, de nome próprio. Encerra a idéia de correspondência de correlação e semelhança entre o mal causado a alguém e o castigo imposto a quem o causou: para **tal** crime, **tal e qual** pena. Está no Direito hebraico (Êxodo, cap. 21, vers. 23/5): o criminoso é punido taliter, ou seja, talmente, de maneira igual ao dano causado a outrem.

Quanto à lei de talião-- olho por olho, dente por dente -- ela significa que deve haver uma igualdade entre crime e castigo.

No Antigo Testamento, essa igualdade era puramente material (olho por olho, dente por dente). No novo testamento essa igualdade é de proporção. Mas, mantém o princípio que deve haver igualdade entre crime e castigo.

Hamurabi (1728 a.c–1686 a.c) achava que ele devia escrever o código para agradar aos deuses. Diferentemente de muitos outros reis anteriores e contemporâneos seus, ele não se considerava relacionado com nenhum deus, apesar de ele se autodenominar "o favorito dos deuses".

Na parte superior do monolito, Hamurabi é mostrado em frente ao trono do rei Sol Shamash. Logo abaixo estão escritos, em caracteres cuneiformes acadianos, os artigos regularizando a vida quotidiana.

História

O código foi colocado no templo de Sippar, e diversos outros exemplares foram igualmente espalhados por todo o reino. O objetivo deste código era de homogeneizar o reino juridicamente e garantir uma cultura comum.

Durante as diferentes invasões da Babilônia, o código foi deslocado para a cidade de Susa (no Irã atual) por volta de 1200 a.C. Foi nessa cidade que ele foi descoberto, em dezembro de 1901, pela expedição dirigida por Jacques de Morgan. O abade Jean Vincent Scheil traduziu a totalidade do código após o retorno a Paris, onde hoje ele pode ser admirado no Museu de Louvre, na sala 3 do Departamento de Antigüidades Orientais

O código de Hamurabi expõe leis e punições caso estas não sejam respeitadas. A ênfase é dada ao roubo, agricultura, criação de gado, danos à propriedade, direitos da mulher, direitos da criança, direito do escravo, assim como assassinato, morte e injúria.

A punição ou pena é diferente para diferentes classes de ofensores e vítimas. As leis não toleram desculpas ou explicações para erros ou falhas: o código era exposto livremente à vista de todos, de modo que ninguém pudesse alegar ignorância da lei como desculpa. No entanto, poucas pessoas sabiam ler naquela época (com exceção dos escribas).

Os artigos do Código de Hamurabi fixam, assim, as diferentes regras da vida quotidiana, entre outras:

- a hierarquia da sociedade divide-se em três grupos: os homens livres, os subalternos e os escravos;
- os preços: os honorários dos médicos variam de acordo com a classe do enfermo; os salários variam segundo a natureza dos trabalhos realizados;
- a responsabilidade profissional: um arquiteto que construir uma casa que se desmorone, causando a morte de seus ocupantes, é condenado à pena de morte;

- o funcionamento judiciário: a justiça é estabelecida pelos tribunais, as decisões devem ser escritas, e é possível apelar ao rei;
- as penas: a escala das penas é descrita segundo os delitos e crimes cometidos. A **lei de talião** é a base desta escala.

Importância

O código é muitas vezes indicado como o primeiro exemplo do conceito legal de que algumas leis são tão básicas que mesmo um rei não pode modificá-las. Ao escrever as leis na pedra, elas se tornaram imutáveis.

Este conceito existe em vários sistemas jurídicos modernos e deu origem à expressão em língua inglesa *written in stone* (*escrito na pedra*).

No entanto, para alguns investigadores da história o fato de se gravar escritos em pedras não implica propriamente na perpetuação da mensagem e sim a facilidade oferecida pelo autor aos menos letrados de reproduzirem esses textos fiel e rapidamente.

No caso da Estela de Hamurabi em questão, viajantes que habitam outras regiões no interior do país quando de passagem por Susa tinham a oportunidade de obter cópias para serem lidas por escribas em suas aldeias e para isso normalmente utilizavam o processo similar ao de xilogravura, transcrevendo diretamente da Estela para o papel ou papiro que com o passar do tempo e o uso 'por tratar-se de material perecível' se perderam, permanecendo apenas essas matrizes de pedra para contar a origem das leis.

Resumindo tudo isso...

A Lei de talião é olho por olho mesmo, dente por dente mesmo, ou seja, aqui se faz e aqui se paga na mesma medida e proporção, sem tirar nem por.

O que muda é que às vezes você nem se lembra porque está pagando ou vivendo tal problema (carma).

Já ouviu alguém dizer: "Não sei o que fiz a Deus para merecer tudo isso...". Pois é, não foi a Deus que fizeste e sim a alguém nessa vida ou durante as outras vidas vividas, e agora a lei de talião está **sendo executada sem cerimônias**, cobrando tudo aquilo que foi feito que prejudicou de alguma forma outras pessoas, parentes, etc... é a Lei Natural do Universo, é magnético.

Por isso é muito importante olhar para traz e verificar o que foi que fizeste de errado e tentar corrigir de alguma forma, pois vai pagar cedo ou tarde. Dói na carne mesmo, e sua AURA vai mostrar tudo isso, seus cobradores, suas dores e tudo mais.

A melhor maneira é se convencer de que existe a reencarnação e trabalhar para melhorar, em tudo e por tudo, nas atitudes, nos pensamentos, e volto a dizer: é difícil, mas é possível anular essa cobrança mediante seus procedimentos daqui em diante (sempre).

Nossa evolução começa aqui, quando nos conscientizamos que estamos aqui para aprender e evoluir e que vivemos várias vidas até atingir essa evolução, retornaremos tantas e quantas vezes forem necessárias para chegar lá.

Por isso quem acha que está nessa vida para fazer o que quiser vai enfrentar a lei de talião, cedo ou tarde.

Muitos ainda não entendem que ao ajudar um ente ou amigo querido a resolver algum problema, pode estar se intrometendo seriamente no carma alheio e o resultado é que você será punido pela intromissão, pois não se sabe qual é o motivo dessa cobrança e cada um tem o que merece e deve passar para aprender.

Muitos, inclusive, lançam-se a julgar situações, quando deveriam limitar-se a ter suas opiniões, pois a vista do homem tem muitas limitações e nunca passa da primeira impressão. (Trecho do Evangelho Segundo a Litúrgica, pág. 122)

A Maria Inês (minha esposa) disse um dia... **Aquilo que não podemos resolver é melhor esquecer**, e neste contexto ela está coberta de razão.

HISTÓRIAS ANTIGAS E NOVAS

Todas as referências a seguir, foram extraídas do livro **O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**, para que possamos entender de forma resumida como é que modificaram as coisas e por isso que estamos como estamos, e daí é que precisamos aprender para evoluir.

AS ANTIGAS FILOSOFIAS – Página 94

O homem não é a imagem de Deus, mas dentro dele há um ser em formação, que vem plasmado para servir a Deus. Da sua constituição, nem sabemos por onde começa e onde termina. Este é o espírito. O espírito, que a ciência secular reconhece que existe, porém como "Mente". Uma partícula infinitésima de Deus, que ninguém sabe medir, que não tem volume e nem forma, mas pode animar as formas e, principalmente, as pessoas, a partir das suas auras.

O espírito está em todos os lugares e ninguém sabe onde está, e a gente está nisso como marionete. Pode-se dizer que o homem é descartável, ou que é a roupa que o espírito veste, por certo tempo, no caminho da evolução. Sendo antes alma, e espírito depois.

Todos os grandes filósofos e pensadores espirituais do passado estudaram as filosofias mais antigas. Aprendendo as culturas do seu meio de criação, foram depois cimentar-se nas comparações, e sempre dispostos a abrir a mente para novos conhecimentos, vários passaram depois a elaborar teorias próprias.

Em grandes linhas procuravam deixar em evidência a fonte da proveniência das suas idéias. Conhecemos isso hoje, podemos conhecer a história sobre o nascimento das religiões. Na comparação das suas filosofias, conheceremos as razões que motivaram estas realizações.

Dos Vedas, da antiga Índia, nasceu a primeira religião que foi o hinduísmo, e também o conceito das castas.

Em seguida, do bramanismo para o brâmanes, do budismo, zoroastrismo, islamismo até o catolicismo e evangelismo, onde não há mais os brâmanes mas continuam as castas: dos mestres, gurus, monges, abades, lamas, sacerdotes, padres, aristocráticos e pastores, pais de santo e médiuns. A casta é isso, e os outros são os outros, os hindus, asiáticos, chineses, europeus, árabes.

Exprime-se bem a religião Islâmica nisso quando diz: - que o muçulmano é aquele que se submete, e poderia se dizer que o católico é aquele que se submete ou o evangélico é aquele que se submete. O muçulmano submetendo-se ao seu dono, o aristocrata.

O católico aos seus donos, os sacerdotes e os evangélicos submetidos aos pastores. Cada qual com seu livro na mão que os condiciona. Nunca ninguém percebeu estas coisas? Os mais conhecidos destes são: Sócrates, João Batista, Jesus e o mais recente Martin Luter King, e muitos outros, que têm uma situação básica em comum, **pois todos foram assassinados**. E os que destes foram indicados a iniciadores, tornaram-se, à revelia deles, cúmplices dos que foram abusar disso.

Um bom exemplo é o caso de Jesus, que foi até elevado à divindade, mas sem levar em conta aquilo que realmente fez, ou queria que fosse feito. "Façam isso na minha lembrança" é um culto aos ancestrais e antepassados do Hinduísmo que Jesus deixou como "Legado", pois nisso **deve-se excluir o intermediário**, para que se realize no lar, presidido pelo chefe da família.

Reunir a família no horário certo e no dia certo, para rezar e repartir o pão e o vinho em nome da paz e do amor, é o "Legado do Cristão" que deve ser realizado em sua casa, na quinta-feira entre oito e nove e quinze da noite.

Antigamente havia a repartição do pão e vinho, mas hoje podemos entender que também havia o pão espiritual, representado pela "Palavra", o ensino espiritual do "Orai, vigiai e instruí-vos, do Evangelho Litáurico", que se coloca entre o dia atual e o mais antigo.

E o Evangelho que tem a doutrina dos espíritos, da reencarnação e os conceitos da lei do amor e da caridade. O Evangelho Litáurico pode ainda ser integrado com o livro litáurico "Os ponteiros Direcionados ao Céu..." ou "A vida de Jesus ditada por ele mesmo". No livro litáurico há inclusive todas as explicações, as orações, como se pratica, e ainda, a "Oração dos Mentores".

A partir deste "Legado" gera-se a água benta crística, que pode ser usada para tomar em pequenas porções, ou ser adicionada à água do banho. No final do banho adiciona-se em uma vasilha uma porção de água benta do "Legado", e com uma esponja passa-se no corpo do pescoço para baixo, duas vezes por semana é suficiente, (como ato intencional da ablução e conversão a esta fé) onde na observância dos seus preceitos e da lei do amor, vem mantida como obra de renovação e o batismo fica valendo pela sua continuação.

ATÉ O ANO 313 – Página 286

Até o ano 313 depois de Cristo, os cristãos tentaram pôr em prática os ensinamentos deixados por Jesus. Tentavam ser melhores e humanitários nas relações com os outros, em seu dia-a-dia. Procuravam ser mais tolerantes e compreensivos com os defeitos alheios. Estes cristãos eram romanos que praticavam os princípios da sua fé escondidos, disfarçados no meio dos pagãos que reverenciavam os seus deuses abertamente. Os cristãos acreditavam na vida depois da morte, da continuação na reencarnação, na unicidade de Deus, nos Mandamentos mosaicos e nos profetas, tais como Isaías, João, o Batista, no Cristo Jesus. Adotavam a remissão em não revidar as ofensas.

Acreditavam que era melhor serem mortos que matar. Enfim, acreditavam e praticavam a lei do Amor de "fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós". Claramente, o cristão não matava, não roubava, não violentava, não queimava a casa de ninguém, não escravizava e procurava ensinar aos outros os mesmos princípios, através das reuniões secretas que mantinha em sua casa. O seu culto era este: divulgar na sua casa a "Palavra" que tinha ouvido dos apóstolos, pois nisso havia o cumprimento do "Legado", do "fazer isso na minha lembrança", de Jesus.

Uma vez por semana reunia a família e os amigos íntimos para repetir a "última ceia" passando aí os valores cristãos. Esta religião era perseguida porque era contrária às práticas das conquistas romanas, contrária à brutalidade dos seus soldados.

Era um problema sério para os governantes porque se espalhava na cidade, apesar de ser ilegal. Os seus seguidores que faleciam não eram queimados, mas sepultados nas catacumbas, que eram galerias abertas embaixo da cidade, onde podemos contar, até a legalização desta religião em 313 d.C., que foram sepultadas 6 milhões de pessoas.

Naquela época era estimada a existência de 220 milhões de pessoas no mundo todo, e seis milhões de sepulturas nas catacumbas de Roma, só para os partidários de uma **religião pacifista** e fora da lei, era de preocupar qualquer governo imperialista.

O problema era sério e atrapalhava os sonhos de grandeza de Constantino, que dividia o governo com Licínio na Roma daquela época. Daí é que começaram a estudar planos para resolvê-lo.

Toda a corte estava envolvida nisso, mas a mãe de Constantino fez mais. Ela foi fazer uma peregrinação de fé ao Calvário, na Galiléia, e tendo-se ajoelhado bem próximo ao lugar onde foi crucificado Jesus, encontrou três pregos aflorando da terra. Determinaram então que estes pregos teriam sido aqueles da Crucificação e toda ênfase foi colocada na divulgação deste "milagre".

Na corte foi visto como um sinal do céu, daí Constantino foi tratar com Licínio o reconhecimento desta religião. Para que viesse a ser legal, em 313, fizeram um Edito que reconhecia a liberdade a qualquer cidadão de seguir a crença que bem quisesse.

Deu a liberdade para reuniões em lugares de cultos definidos, para lá praticar as suas crenças. Igual aos pagãos que tinham os seus templos e seus deuses, com liberdade de render-lhes homenagem. A mãe de Constantino foi considerada "santa" porque praticou a reconciliação do Estado com os seus cidadãos cristãos.

Não perceberam que a razão principal da perseguição de Jesus, e que o levava à cruz, foi por ter pregado a descentralização do culto, da oração para a prática da vida, **do templo para o lar**, orientando a família e os amigos nesta nova forma de viver.

Mas os cristãos não se aperceberam e começaram a abrir as suas igrejas, onde, em breve, vieram a centralizar-se, inventando cultos e rituais que, de certa forma, copiavam os templos. Aí voltava o paganismo que anulava a prática do amor, passando a transformar-se conforme a vontade e os planos de Constantino, que começaram aí a serem postos em prática.

Em pouco tempo, os cristãos receberam o cânone da Bíblia, que Constantino derivara da obra do poeta latino, Virgílio. Doze anos depois de os cristãos receberem a liberdade para acreditar e praticar a religião que queriam, receberam a notícia de que esta filosofia se tornava obrigatória para todos, em toda a extensão do Império, e vinha a chamar-se "Igreja Católica Apostólica Romana". **Quem a contestasse, seria perseguido com penalidades legais.**

Doze anos lhe foram suficientes para acabar com trezentos e treze anos de cristianismo, pois tudo voltava a ser como antes de o cristianismo acontecer. A oração voltou e o templo veio a ser simplesmente substituído pela igreja e ficou tudo igual.

Como está até hoje, pois quantos acreditam que Deus não exista simplesmente porque não aprenderam a lei do amor que diz "amarás a Deus e **não, rezarás a Deus**" o cristão pratica o culto das estátuas e do bezerro de ouro retornou, não só aos tempos de Constantino, mas se perdeu, porque não soube descobrir Deus na beleza da Natureza, nas flores, no amor, nas boas coisas e até nas lições para que apreendamos o Seu gênio criador, que só podemos amar.

O ABUSO ESPIRITUAL – Página 45

Na sexta feira santa, em 325, em Antióquia, o imperador Constantino dirigiu-se a uma congregação de bispos e teólogos cristãos, e lhes falou da profecia da "verdade eterna do cristianismo". Batizou a reunião como: - "Assembléia dos Santos", e disse: "Meu desejo é derivar, mesmo de fonte externa - um testemunho da natureza divina do Cristo".

Pois diante de tal testemunho devia ser evidente que mesmo aqueles que blasfemavam Seu nome, deviam reconhecer que Ele era Deus, sendo o Filho de Deus.

Assim começou a história desta religião derivada de uma elástica interpretação da obra de Virgílio (poeta latino 70-19 a C.), de autoria grega, que muito mais tem a ver com as idéias de Constantino de que com aquelas de Jesus, que aí ficava só como emprestando o Seu nome, desconsiderando-se o Seu ensino.

Tradicionalmente, as profecias eram consideradas infalíveis, quando serviam aos governantes e sempre havia alguma. Logo, era mais fácil mudar as circunstâncias históricas do que alterar as palavras de uma profecia.

Constantino não alterou a História, nem as palavras proféticas da Sibila Eritréia, mas foi pô-la no seu caso e omitiu só que isto fazia parte da mitologia pagã:- "mandou traduzir Virgílio para o grego, com licença poética elástica como lhe convinha nos seus propósitos políticos".

Constantino, automeando-se bispo, leu trechos do poema traduzido para sua platéia e tudo o que lhe servia para montar a sua Bíblia estava lá. Nas palavras antigas de Virgílio havia "a Virgem, o esperado Messias, os eleitos, o Espírito Santo, etc.". Constantino escolheu discretamente esquecer aqueles trechos em que Virgílio mencionava que isso se referia aos deuses pagãos, Apolo, Pã e Saturno.

Personagens antigos, que não podiam ser omitidos, tornaram-se assim metáforas da vinda de Cristo. "Outra Helena outra guerra criará, "E o grande Aquiles apressa o destino de Tróia", escrevera Virgílio. Isso, disse Constantino, era o Cristo "fazendo guerra contra Tróia, entendendo por Tróia o próprio mundo"..... Esta história está relacionada no livro Litáurico "Os Ponteiros direcionados ao Céu.....", mas já é contada também em outros livros, tais como "Uma História da leitura", de Alberto Manguel, Companhia das Letras SP.

E diz ainda este autor: - "O edito de Milão ofereceu liberdade de fé a todos os cidadãos romanos, o concílio de Nicéia limitou essa liberdade só para aqueles que se reuniam em lugares determinados, que adotassem o credo de Constantino".

Passados apenas doze anos, gente que ganhava em Milão, em 313, o direito público de ler ou praticar a crença que quisesse e como quisesse, agora, em 325, era informada, em Antióquia e Nicéia, de que somente uma leitura e uma crença era verdadeira, **sob pena de punição legal**.

Estipular uma crença única e um texto religioso era necessário, segundo a concepção de Constantino de um império unânime. Mais original e menos compreensível, é que a noção de uma única leitura ortodoxa para um texto secular como os poemas de Virgílio, viesse a ser a Bíblia, que depois daquele tempo veio a ser conhecida como de São Nilo, feita de figuras, que eram inspiradas por conta dos oráculos falados, que da palavra escrita, da obra de Virgílio, passou a formar esta Bíblia desenhada.

Até o século IV, o prestígio atribuído a oráculos falados fora transferido para a palavra escrita, que se desenvolvia em forma de adivinhações das figuras conhecidas como "cleromancia dos evangelhos". E em 382 já havia uma pena de morte para a proteção destas verdades, das sortes virgilianas.

No segundo "Concílio de Constantinopla", **definitivamente era declarado herético** o conceito da reencarnação, onde vinha a triunfar o "Constantinismo" e seus significados proféticos cristãos, que de Virgílio vieram assumir um papel importante nesta mitologia, pois nasciam as bases latinas da bíblia de São Jerônimo chamada de "Vulgata".

Pois todas as Bíblias posteriores são da idade média. No século V, o prestígio atribuído ao "oráculo falado" vem permitir a Constantino: "guiar Dante, com Virgílio, pelo inferno e purgatório".

E em decorrência **dessas alucinações** deste visionário pagão, nasceu uma religião que abriu uma estrada larga, para conduzir muita gente para lá, que até os dias atuais ainda continua abarrotada de gente.

Este é "**o abuso espiritual que o homem cometeu na Itália sobre a religião**". Foi uma blasfêmia do poder romano.

Uma mistificação que se estendeu e influenciou o mundo todo, e é representada hoje pelas suas conseqüências: - muitos bilhões de espíritos perdidos, que não foram aceitos no céu sendo: - adoradores de imagens e falsas divindades, seguidores de uma religião pagã desautorizada, que, em se opondo diretamente ao primeiro mandamento, já foram barrados na sua evolução e na dissociação da matéria, em forma metafísica, ficaram nos planos sub-astrais, de onde simplesmente o Juízo os tragou para regredi-los na base da escala evolutiva.

Durante muitos séculos, a circulação das escrituras, de qualquer tipo, foi proibida. Ao povo era vetado tê-las em casa, e sacerdotes e prelados sem escrúpulos sempre lhe interpretavam os ensinamentos, de modo a favorecer as próprias intenções.

Depois as escrituras voltaram a aparecer, mas foram reescritas para atender as necessidades da imprensa que veio a nascer no XIV século, de forma que favorecessem as intenções de quem as fez.

A reencarnação continuou na crença hebraica até 1800-1850, e foi reformada em troca do abrandamento da perseguição aos judeus junto à "**Cúria Romana do Tribunal da Santa Inquisição**".

Todas as bíblias são posteriores à idade média, como: gótica, eslava, armênia, inglesa antiga, saxônica ocidental, anglo-normanda, francesa, frísia, alemã, irlandesa, holandesa, centro-italiana, provençal, espanhola, catalã, polonesa, galesa, tcheca, húngara, e cada uma permitindo leituras diferentes.

Os tradutores canibalizaram a bíblia em todas as línguas, todas influenciadas pela ideologia católica, pois muitos são os bispos e abades que realizaram as suas próprias traduções e suas versões dos salmos.

Muitos reis quiseram ainda as suas versões. Havia a bíblia dos bispos e dos reis e a questão está em pauta até hoje, pois a bíblia foi traduzida em mais de duas mil línguas e influenciou o nascimento de muitas crenças, tão discutíveis quanto ela.

Relata-se nos antigos textos do Tibete, a passagem de Cristo naqueles mosteiros, onde aprendeu a mitologia védica, metafísica, fazendo lá amigos. Voltou depois ao ocidente, mas o Seu povo era ainda muito primitivo para entendê-lo.

Encontrou lá um outro precursor, com uma doutrina basicamente em forma de parábolas, mas, mais simples e adaptada àquele ambiente, e que foi inspirado a passar a Ele, através do batizado, a Sua representatividade crística, quando começou a fraquejar, retirando-se depois no deserto. (Conforme a Revelação)

Tal se deu com a idéia cristã que de João Batista passou a integrar-se com a "Lei de Amor de Jesus", que foi também pressentida séculos antes, tendo por precursores principais no mundo ocidental Sócrates e Platão.

Assim como sabemos destas coisas por caminhos indiretos de Sócrates, só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão.

OS RITUAIS RELIGIOSOS – Página 112

As religiões nos ensinam os princípios morais para principalmente sermos bons cidadãos, comportados e observadores das leis dos homens. E ainda nos fazem cumprir e participar dos seus rituais, para condicionar-nos e contribuir na sua expansão e sustentação econômica. Na sua evangelização, recebemos a promessa do perdão e redenção dos pecados ali indicados.

Mas um dia descobrimos que não é bem assim, que o contexto espiritual funciona de forma diferente, porque há continuação da vida além da vida da matéria, isto pela reencarnação.

E na lei do retorno iremos colher os benefícios dos precedentes certos ou sofrer as conseqüências das nossas ações erradas, **que não foram nem remidas e nem perdoadas.**

Quando ocorreu a peste negra na Europa da Idade Média, o povo pôde avaliar o quanto valiam os seus rituais religiosos e a sua religião. Havia uma única religião na Europa, a católica, e depois da peste as pessoas começaram a procurar outros valores, pois morreu muita gente e muitos cônegos começaram a questionar a inutilidade das grandes demonstrações de fé, das romarias, procissões, jejuns, missas e bênçãos.

Nada valeu, e a partir daí, os homens começaram a pensar em aprimorar mais a ciência médica, em vez de erguer santuários. A fé nestes seus rituais caiu, e começou a surgir o sentimento nacionalista.

Delinearam-se as nações com seus soberanos, e os camponeses que cuidavam das grandes propriedades das igrejas e conventos começaram a rebelar-se. Queriam um pedaço de terra para eles trabalharem e viver em paz.

Eles já viviam nos grandes feudos da igreja que os novos governos iam desapropriar. Esta gente não ocupava mais do que pequenas parcelas destas terras. Iam construir um precedente que porém, para se sustentar diante da nobreza, precisava de um aval religioso, que a igreja de Roma por certo não ia dar. Mas era uma época de reformas porque a peste negra trouxe estas condições e ainda, havia vários religiosos que já sustentavam esta reforma das terras.

Faltava mais um pouquinho para dar certo, quando o elemento chave da questão, o monge Martin Lutero, endossou a contestação religiosa abrindo a igreja luterana, mas bandeou-se ao lado da nobreza, mais rica e poderosa, condenando os rebeldes como "ralé" que devia ser exterminada, pois "qualquer um que matasse um rebelde fazia a coisa certa, e seria absolvido pela igreja luterana".

Esta reforma, que tinha tudo para dar certo e teria reformado o mundo, não conseguiu dar nem o primeiro passo, porque praticamente a crença ficou a mesma, pois só queriam repartir os dizimos da igreja católica.

O mundo tinha necessidade de ser reformado. A reforma tinha sido autorizada pelas esferas espirituais de alto grau, e até foi feita uma grande seleção de pessoas antes, para que as leis das conseqüências metafísicas não impedissem o melhoramento daquela sociedade, pois quase a metade das pessoas tinham sido ceifadas, mas não serviu.

O reformador preferiu o ouro da nobreza, o poder e a glória de ter a sua igreja.

Fazer concorrência a outra, que conseguiu até recuperar-se das perdas dos feudos com os recursos que lhe vieram das novas terras (entende-se as Américas), ao ponto de conseguir voltar aos antigos esplendores, segurando-se na Áustria, Itália, Espanha, Portugal e metade da França, fazendo investimentos em companhias, empresas financeiras, bancos e imóveis de todos os lados.

Pois o ouro e a prata que receberam só nos primeiros cinqüenta e cinco anos das colônias junto com os seus parceiros conquistadores, **abarrotoou os seus cofres** sustentando uma nova magnificência e uma grande inflação, a primeira da história, que veio complicar ainda mais a vida dos europeus.

O não reconhecimento do direito de uso da terra, como um bem para o homem tirar o seu sustento dela, tinha gerado uma grande quantidade de gente expulsa das terras dos antigos feudos.

Os primeiros sem-terra que estrearam uma nova categoria de pobreza que a inflação transformara em absolutos miseráveis.

Estes eram tão numerosos, que, no século XVII, estimavam que um quarto da população de Paris era constituída por miseráveis que viviam nas calçadas, debaixo dos beirais das casas, embaixo de pontes e nos parques públicos.

O fenômeno era produzido por sociedades muito ricas que produziam grandes quantidades de muitos pobres, e estes eram tantos que, na Suíça, em certa época os "homens de bem" (entre aspas) organizavam expedições periódicas para exterminá-los.

A partir destes fatos qualquer um pode tirar as suas conclusões, mas considere que nas auras de muitas pessoas hoje há energias intrusas vingadoras que as transformam em exaltadas mediúnicas, só para lembrar-lhes que não se esqueceram delas.

Pois há muita coisa que muitas dessas pessoas reencarnadas ainda têm que descontar em vida, pelas conseqüências deste seu passado.

O EVANGELHO KARDECISTA – Página 67

Allan Kardec viu a sua primeira publicação espírita queimada e temendo a mesma reação da igreja, preparou uma outra obra, com aderência ao velho e novo testamento, com a caridade e participação e instruções espirituais de santos e comentários, em concordância com o espiritismo em suas diversas circunstâncias da vida.

Conforme as máximas de Cristo e o resumo da doutrina dos espíritos de Sócrates, em 1864 editava em Avinhão "O Evangelho (Selon) Segundo o Espiritismo".

Nascia nisto um novo contexto religioso: o experimental, que principalmente não fazia exigência de unicidade ideológica, facultava a participação livre tanto ao católico como ao evangélico ou qualquer um, porque **já era um caminho para a verdade**. Devido aos tempos, ficava assim provado que não podia ser feito mais do que isso.

Esta variação expandiu-se rapidamente, pois tratava o assunto mediúnico que sempre existiu e já tinha sido tabu por longo tempo e o espiritismo atingiu quase um milhão de adeptos só na França, quando foi barrado com o "estigma" da igreja, determinado pelo ato de fé promulgado em Barcelona. Na França, o contexto experimental terminou assim toda sua movimentação, até o final do século XVIII.

O livro "A VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO", foi reeditado em Avinhão, em 1876. Mas a reação da igreja ainda uma vez foi a mesma, queimou.

Foi na sociedade de Buenos Aires, onde um exemplar deste livro chegou, que nasceu a esperança de que disso tudo proviesse a pureza do primitivo ensino crístico. Lá, uma instituição cristã livre providenciou para que o livro fosse traduzido e reeditado na França, na Itália, na Espanha e em Portugal.

No Brasil chegou em 1909, onde veio a ser reeditado em português só em 1948, porque a vinda anterior ao Brasil do Evangelho de Kardec, trazido pelo imigrante, já havia deixado raízes entre o espiritismo brasileiro como se fosse "A REVELAÇÃO".

Este espiritismo, isento da unicidade ideológica, pelas óbvias razões européias do seu tempo, foi recebendo influências do africanista, orientalismo, catolicismo, enfim de qualquer um, onde se formaram novos contextos espíritas kardecistas: "Nascidos com o pecado, para viver na vergonha, preocupados pelo carma, adotaram a caridade como barganha, orando pelo perdão e salvação, sempre no centro, para ouvir a palavra martelada nos ouvidos.....".

Nasceu o espiritismo "canônico", pois até Oxalá é memorizado como o Jesus, deus da cruz, da igreja católica. Entretanto este espiritismo é influenciado pelo mediunismo e não é uma religião, é conhecimento que nem assim deveria se apoiar ao catolicismo.

Mas se apóia nisto e ainda no mediunismo de qualquer origem, que vem influenciado na conseqüência natural da vida anterior, vivida normalmente no catolicismo, quando foi condicionada "pelo abuso que o homem cometeu na Itália sobre a religião, há muito tempo", quando foi facultado ao padre o perdão dos pecados que o coitado nunca pôde perdoar e o comércio das indulgências da caridade, que também nunca serviram para nada espiritualmente....

Daí o espiritismo como poderia ser religião? Porém é, quando se apóia na liturgia metafísica do "Legado" do cristão, da mesma forma em que se apóia na espiritualidade mais antiga, em que forma a universalidade, e a vida biológica se torna um capítulo de uma vida maior do espírito. Onde também, amando a Deus acima de tudo, se Lhe reconhece o **predomínio das leis universais que regem a Criação**, que nunca iria Se misturar com um filho homem, porque já está envolvido e misturado com todas as criaturas do Universo.

Mas isto já é Litáurica, que liga-se àquele cristianismo que Constantino não podia permitir que se difundisse no seu reino, porque a prática romana era da conquista e não dirigida pela intenção de levar o progresso. Visava a espoliação das terras e a exploração das gentes conquistadas, e a lei do amor nisto certamente não teria ajudado.

Além disso, para satisfazer a sua ambição, precisava estender o seu poder para que chegasse até ao céu e ainda mais se possível. Não teve nenhum remorso em solapar a fé destas pessoas, que certamente, aos seus olhos, nem valia a pena considerar.

A sua intenção era formar uma ideologia que surpreendesse a ingenuidade dos povos primitivos, que pretendia controlar com uma **casta sacerdotal corrupta**, que fosse manter a ordem nestes povos, pelo temor a Deus.

O resto não lhe interessava, pois ele era um pagão e acreditava na glória e no poder temporal. Daí é que, acompanhado pelos seus partidários fanáticos e cortesãos sedentos de poder, atropelou a "Palavra", e fez disso tudo uma congregação utilitarista, baseada em conceitos principalmente levianos, de um novo evangelho em que se dizia que ele deveria ser espalhado até os confins da Terra.

Lá simplesmente se elevava o clero para mediar os pecados, que já punia legalmente quem não acreditasse neles, e ainda, criaram parâmetros de aparência iguais aos dos pagãos, dispersaram ainda os pesos metafísicos da doutrina milenar.

Formaram um exército de clérigos **caçadores de contribuições, dízimos, todo tipo de subornos e explorações**, e instrumentalizaram a caridade pública, pela glória do império, desta igreja e das castas que a dominavam.

E estes comentários o "Evangelho Selon" não os podia fazer ou simplesmente contemplar.

1904 – Brasil - Padre Roberto Landell de Moura

Todos fazem referências às pesquisas de Kirlian em 1939, e o interessante é que antes dele, no Brasil, um padre fez essas experiências praticamente sozinho e deixou alguma coisa para nós aprendermos e analisarmos, muito interessante...

Landell mostrou publicamente um halo luminoso em redor do corpo humano quando era exposto a um campo eletromagnético de alta voltagem e de alta frequência. Mas considerou o assunto apenas como uma curiosidade científica que recebeu o nome genérico de "Efeito Corona".

Além de Padre, também era Físico e Engenheiro Politécnico e, em Porto Alegre (RS), inventou uma Máquina Fotográfica que batizou de **Máquina de Bioeletrografia** e tirou uma série enorme de fotos e batizou o halo em torno dos seres humanos de **Perianto**.

Pesquisou sobre o assunto durante 8 anos, até 1912. Podemos considerar que o Padre Landell foi o pioneiro das pesquisas científicas e sistemáticas na área da Bioeletrografia, a nível mundial.

No entanto, a Igreja Católica Romana da época, não permitiu que ele fosse mais adiante em suas pesquisas, por motivos puramente doutrinários e preconceituosos.

Hamilton Almeida, em seu livro "Landell de Moura" relata um caso de exorcismo realizado por Landell em Mogi das Cruzes, ocorrido em 1906, que chamou a atenção dos espíritas da cidade.

A sessão de exorcismo desagradou a Igreja e motivou o vigário capitular a retirar de Landell a permissão de realizar novos exorcismos "porque os espiritistas tendo tido notícias do que se passava, estavam tirando partido, dizendo que os fatos eram verídicos e tinham sido observados por um padre de ciências".

Em março de 1907 o vigário capitular mandou o padre Landell pedir demissão da paróquia "por não haver cumprido com certas cláusulas relativas à congregação da doutrina cristã".

Ainda segundo Hamilton, o livro da paróquia de Mogi das Cruzes, nada escreve sobre o período em que Landell foi vigário, citando-se apenas sua substituição, mas como tendo ele próprio solicitado sua exoneração. A partir desta experiência de exorcismo Landell tiraria as seguintes conclusões:

Primeira: *que existe uma força desconhecida e que segundo os fenômenos que a manifesta, deve ser classificada entre as forças ditas físicas.*

Segunda: *que essa força inteligente é imaterial e incorpórea.*

Terceira: *e apesar de imaterial, pode agir sobre a matéria e impressiona nossos órgãos sensíveis.*

Quarta: *e, por conseguinte, servindo-se de meios desconhecidos, pode afetar ou realmente se revestir de um corpo semelhante ao nosso ou servir-se de elementos capazes de produzir direta ou indiretamente todos os fenômenos da vida orgânica.*

Por esta época, em 1907, Landell inventaria a máquina de bioeletrografia: "O perianto é por si só invisível, mas, por intermédio de certas luzes, pode tornar-se visível, e até mesmo ser fotografado", a qual não foi divulgada nem patenteada, pois na época a Igreja entendeu que isso poderia ser usado como a comprovação do perispírito do Espiritismo, doutrina então em franca atividade no país, naquela época.

Segundo Allan Kardec, o espírito está envolto por "uma substância vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós [seres espirituais]; assaz vaporosa, entretanto para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira" (Livro dos espíritos, pergunta 93).

Nas anotações de Landell ele escreve: "Todo o corpo humano está como que envolvido de um elemento de forma vaporosa, mais ou menos densa, segundo a natureza ou estado do indivíduo ou ambiente em que ele se acha. Esse elemento quando adquire uma tensão capaz de vencer os obstáculos que se opõe à sua expansão, escoo do corpo humano sob a forma de descargas disruptivas ou silenciosas, tal qual como sucede coma à eletricidade. E os fenômenos que nestas ocasiões se dão, têm muita analogia com os elétricos estáticos e dinâmicos, com relação aos outros corpos semelhantes".

Otto Albuquerque cita matéria do Correio do Povo, de 1916, que trata do "*Laboratório Antropológico Experimental*" de Landell de Moura, junto a Igreja do Rosário, em Porto Alegre, onde o padre atendia os interessados em tratar de casos de histeria (estresse e depressão) utilizando-se do eletromagnetismo como tratamento.

Do mesmo autor, Hamilton Almeida, nas páginas 66 e 146, há citações de matéria jornalística sobre Landell de Moura, publicada no jornal "Correio do Povo". Referem-se à Segunda parte da obra do cientista sobre a Bioenergia Eletromagnética. No seu "*Laboratório Antropológico Experimental*", desde 1916, em Porto Alegre, ao lado da Igreja do Rosário, Landell de Moura deu conhecimento, publicamente, dos seus trabalhos científicos sobre o Biomagnetismo, a bioeletricidade, e os biofotons, num trabalho pioneiro no país.

Revelando conhecimentos profundos e tecnológicos sobre a Neurofisiologia incipiente na época, Landell estudou e praticou os efeitos no Sistema Nervoso Central dos pulsos elétricos das células e suas repercussões no sistema motor, notadamente a pulsação magnética sobre o Sistema Nervoso Central pela hipnose e o toque biomagnético. Praticou e definiu os biofotons, pela irradiação de infravermelha no corpo, e os efeitos eletroluminescentes da aura humana.

Ao bobinar e manejar a Bobina de Ruhmkorff, Landell de Moura observou e experimentou os efeitos magnéticos do eletroímã como Magnetoterapia e na saída do secundário da Bobina de Ruhmkorff o biocentelamento pela aproximação dos dedos dos eletrodos de alta frequência, levando-o aos estudos da coloração da aura humana para diagnóstico de doenças psicofísicas.

O biomagnetismo levou-o à prática da hipnose. A sua bioenergia irradiante, presente na descrição pessoal daqueles que o conheceram, permitiu-lhe o controle de intensidade do seu biomagnetismo no tratamento da histeria e nos efeitos da prática espírita da época sobre Sistema Nervoso Central.

Isso ele destacava à imprensa da época no seu "*Laboratório Antropológico Experimental*". Landell de Moura usava, igualmente, a sua energia biomagnética como **EXORCISTA**, prática aceita pela Igreja. Todavia destacava em suas experiências de Laboratório, o surgimento de um segundo corpo, emanado de animais mortos, como um fluxo energético.

A vida humana e os efeitos bionérgicos, o seu controle no corpo humano, a existência, pos-morte, de um "espírito" junto à Deus, num mundo invisível, confirmam a existência permanente e atuante no ser humano de UM SEGUNDO CORPO ELETROMAGNÉTICO, para a ciência de hoje, uma Onda Magnética Inteligente, com frequência própria.

Segundo informações dos sobrinhos de Landell, Ignácio e Guilherme, diversas fotos do efeito Kirlian foram obtidas pelo padre Landell e acabaram de posse da Igreja, que teve a preocupação de não as divulgar.

Os pesquisadores de Landell, Hamilton Almeida e Vânia Maria Abatte relatam pouca colaboração para maiores esclarecimentos sobre a vida do padre Landell, por parte de Monsenhor José Maria Balém, o arcebispo Alfredo Vicente Scherer e o biógrafo religioso Rubens Neis.

Não há contudo nenhuma referência da vida do padre Landell, que o mostre como simpático ao espiritismo, no sentido de realizar ou acreditar na possibilidade de comunicação com os mortos ou seres extra terrestres.

Ao contrário, Landell mostra-se em seus escritos, ser movido por interesses científicos, e não há qualquer evidência que o mostre propagando doutrinas como a reencarnação que atingiriam a fé católica: "*Quero mostrar ao mundo que a Igreja Católica não é inimiga da ciência e do progresso humano. Indivíduos, na Igreja, podem, neste ou naquele caso, haver-se oposto a esta verdade; mas fizeram-no por cegueira. A verdadeira fé católica não a nega. Embora me tenham acusado de participante com o diabo e interrompido meus estudos pela destruição dos meus aparelhos, hei de sempre afirmar: isto é assim, e não pode ser de outro modo...*"

Segundo seu contemporâneo, Archimedes Fortini, tendo sido aconselhado a deixar a batina para dedicar-se às pesquisas, Landell respondera que não, "*e isso para respeitar seu voto [de obediência] como porque o sacerdócio fora a maior aspiração de seus pais, em tais circunstâncias resolvera renunciar as glórias que as suas invenções lhes podiam conquistar*".

Convém recordar que em suas experiências sobre a telefonia sem fio, Landell obteve autorização para a viagem aos Estados Unidos. Ademais, o padre do Rio Grande do Sul, teve suas transferências autorizadas para paróquias de São Paulo, onde teria mais facilidade em conseguir acessos aos produtos eletrônicos importados, para realizar seus experimentos.

A Igreja, ao criar o Cabido da Sé Metropolitana, em Porto Alegre, promoveu Landell de Moura como Cônego (penitenciário) e em seguida é elevado pelo Vaticano a Monsenhor (camareiro do papa) e arceidiago do cabido Metropolitano (chefe dos vigários das paróquias), sob o papado de Pio XI, o mesmo que em 1929 viria a criar a rádio Vaticano. Logo após sua morte, a revista UNITAS da Província Eclesiástica de Porto Alegre elogia o sacerdócio de Landell e suas realizações no domínio das ciências: *"um virtuoso sacerdote"*.

O mal-entendido com o tema de comunicação com os mortos pode-se explicar a partir de um episódio relatado pelo jornalista Ernani Fornari, no qual um dos Oficiais de Gabinete do Presidente Rodrigues Alves, acerca do rádio inventado por Landell, perguntou-lhe qual seria a distância desejada por ele para que dois navios trocassem sua mensagem e a resposta parecia mesmo a de um louco:

"A distância máxima possível. As que quiserem ou puderem. Os meus aparelhos podem estabelecer comunicação com quaisquer pontos do planeta, os mais afastados que estejam uns dos outros. Isto atualmente, porque no futuro servirão até mesmo para comunicações interplanetárias".

Eis a impressão que teve o Oficial de Gabinete do Presidente Rodrigues Alves: *"Excelência, o tal padre é totalmente maluco. Imagine que ele chegou até a falar-me em conversar com habitantes de outros planetas"*.

Diz B.Hamilton de Almeida, que Berti, o coroinha, que Landell carregava uma misteriosa caixinha em seu bolso e quando ia rezar as missas ele a colocava sobre o altar, sendo que de vez em quando saía uma voz dessa pequena caixinha. Landell parava de rezar a missa e conversava com a tal caixinha.

Feita a comunicação voltava a rezar a missa. Isto sugere algo inverossímil, mas muitos vêem na tal caixinha um possível aparelho de Transcomunicação, já que Landell foi o inventor do Telefone Sem Fio.

Assim as especulações sob a comunicação com os mortos que teriam sido feitas por Landell, além de ser improvável a um padre que demonstrava fidelidade à fé católica, sendo promovido pela Igreja, é assim baseado no depoimento de uma criança e na incorreta interpretação de um diálogo técnico mantido com autoridades do governo.

Ernani Fornari um de seus biógrafos conta que em suas pesquisas encontrou manuscritos e documentos salvos das traças e dos ratos, um curioso caderno cujo título era "Caderno A", em que, sem preocupação de ordem cronológica, a não ser nas primeiras páginas (faltam nesse caderno as 16 primeiras folhas), ia ele anotando o resultado de seus estudos filosóficos, investigações científicas, observações, resumos de prédicas e até registro de despesas e rascunhos de cartas. Constam desse caderno os seguintes capítulos, ora escritos a tinta, ora escritos a lápis, de decifração difícil, em virtude da escrita nervosa, intrincada e, por vezes, sintética e abreviada do autor:

Sobre o elemento R – O PERIANTO: Sobre a influência da circulação em relação a certos estados da personalidade. Sobre a mudança de personalidade. Sobre o fenômeno da reversibilidade sensorial. Sobre a causa das perturbações da vida psíquica ou de relação. Sobre a enfermidade de Estado ou a nevrose dos dirigentes. Sobre as principais modalidades ou espécies de caráter. Sobre os estados anormais (extáticos). Sobre a oração ordinária e extraordinária. Sobre os músculos, em geral e em particular, e os nervos. SOBRE A ANALOGIA EXISTENTE ENTRE A ELETRICIDADE E A ESTENECIDADE OU ELEMENTO R. Sobre a indução estênica. Sobre os efeitos da estenecidade a distância. Sobre a capacidade de nossos sentidos e pequenez dos nossos conhecimentos em relação ao mundo exterior. Sobre a matéria. Sobre os átomos. Sobre os íons. Sobre os átomos de outrora. Sobre a percepção intelectual ou a idéia e suas conseqüências na vida do espírito ou da moral cristã. Sobre o elemento universal. Sobre os corpos sólidos e líquidos. Sobre a natureza do ETER. Sobre o éter, o átomo suporte e a fricção primária dos corpos. Sobre a origem da Terra e dos demais sistemas planetários. SOBRE OS SENTIDOS DA ALMA. Sobre as extremidades opostas do mundo – Nas regiões ultra-etéreas. Sobre o domínio da vontade sobre os sentidos. Sobre os estados perextáticos. Sobre a masturbação das crianças, nos adolescentes e nos adultos. Sobre o ideal e ficção. Sobre o Belo e o Bom. Sobre a natureza dos corpos. Sobre as duas inclinações ou poderes existentes no homem – O falso suposto em que vivemos. Sobre os movimentos psíquicos em nossa alma. Sobre a graça. SOBRE A UNIDADE DAS FORÇAS FÍSICAS E HARMONIA DO UNIVERSO. – A gênese das causas. E muitos outros mais....

Landell escreve: "Sobre o elemento R: Como o urânio, o hélio, o rádio e tantos outros corpos radioativos, o elemento R, também ele, se mostra dotado de certas propriedades que nos inclinam a admitir que ela reside no átomo dos corpos que o revelam, como propriedades que lhe são inerentes. Disse "dos corpos" porque penso que ele se encontra em todos os corpos, conquanto não se manifeste com igual intensidade as suas propriedades radioativas do elemento R. Encontrei-o pela primeira vez no CORPO HUMANO, e por muito tempo prosseguindo as minhas pesquisas, com o fim de conhecer a sua natureza, tive um dia, a feliz idéia de verificar se os corpos magnéticos naturais ou artificiais permanentes possuíam ou não o elemento R, pela analogia com o espectro magnético que me ofereciam estas radiografias que eu obtivera, mediante o elemento R. E tendo obtido de um eletromagnético permanente em forma de U e nas mesmas circunstâncias que obtivera o espectro do corpo humano, semelhante ao do Eletromagnético, cheguei à conclusão que no corpo humano, como nos diamagnéticos, existia o elemento R., e que as suas propriedades residiam no átomo do elemento R. Daí cheguei a estas conclusões:

Primeira: Que, como já disse, todos os fenômenos que se observam nos corpos diamagnéticos, são devidos ao elemento R.

Segunda: Que esse elemento R, tanto nos corpos inorgânicos como orgânicos, se transforma em energia magnética, elétrica, calorífica, luminosa, ondulatória e radiante.

Terceira: Que se não há atração ou repulsão entre os corpos diamagnéticos é devido a esses corpos se acharem em estado que impossibilita o fenômeno da coercibilidade. Os outros fenômenos, porém da indução e de transformação de energia do elemento R em magnéticos, elétricos, etc., pode se dar, como se dão de fato.

PERIANTO: 1 – Todo o corpo Humano está como que envolvido de um ELEMENTO DE FORMA VAPOROSA, mais ou menos densa, segundo a natureza ou o estado do indivíduo ou ambiente em que ele se acha. Esse elemento, quando adquire uma tensão capaz de vencer obstáculos que se opõe à sua expansão, escoo do corpo humano sob forma de descargas disruptivas ou silenciosas, tal qual como sucede com a eletricidade.

E os fenômenos que nestas ocasiões se dão, têm muita analogia com os elétricos estáticos e dinâmicos, com relação aos outros corpos semelhantes.

2 – Pelo que, cheguei à conclusão de que se trata de um fenômeno que constitui uma variedade de fenômenos produzidos pela eletricidade ou pela causa da eletricidade, do calor, da luz, etc.

3 - Em todo caso, para facilitar o estudo do elemento R, que existe no corpo humano, atribuo-o ao Perianto porque como seu nome está dizendo, ele é um efeito do elemento R, como a tensão elétrica é um efeito da eletricidade que se acumula em volta dos condutores.

4 – Não posso atribuí-lo a eletricidade existente no corpo humano, porque, como veremos em outros lugares, se de um lado oferece muita analogia com a eletricidade, por outro lado apresenta-se com certas e determinadas características que me obrigaram a distingui-lo, ou dar-lhe o nome de Perianto ao efeito e à causa do elemento R, isto é, da vida de relação entre o PSIQUISMO SUPERIOR E INFERIOR.

5 – O Perianto é por si INVISIVEL; mas, por intermédio de certas luzes pode tornar-se visível, e até mesmo se for FOTOGRAFADO, se usarmos ou intercalarmos entre o corpo, cujo perianto estudamos, e a luz especial, uma prancha ou papel apropriado. (*Obs: Isto ficou conhecido muitos anos depois como efeito Kirlian).

6- Um pequeno animal, preferivelmente de pêlo curto, posto nestas circunstâncias e dentro de um tubo apropriado, se mediante uma máquina pneumática a mercúrio for se fazendo pouco a pouco o vácuo, ver-se-á quando o animal permanecer quieto, em estado de agonia, que na prancha se desenhará sob FORMA VAPOROSA, a figura do animal. Ver-se á mais que, ao expirar o mesmo essa forma vaporosa elevar-se-á na prancha.

7 – Poder-se-á ver também diretamente quando, mediante certas luzes, se puder conseguir o fenômeno da INTERFERÊNCIA DOS RAIOS. E há casos em que quando a condensação se torna bem densa, com certas e determinadas luzes, removendo o animal, no lugar em que ele se achava permanecerá por instantes, o seu perianto, formando um duo com ele, que, não raras vezes, em vez de se apresentar sob a forma branca vaporosa, se mostra compacto e colorido, com as cores naturais do animal, devido a uma vibração de um elemento mais sutil do que o ar.

8 - Do que acabamos de dizer, podemos tirar os seguintes corolários:

Primeiro: Que o perianto, em circunstâncias apropriadas pode ser fotografado, justificando seu nome, isto é: Coisa que envolve o corpo humano sob uma capa ou zona vaporosa, mais ou menos densa.

Segundo: Que ele pode ser transportado da placa natural da retina para a de uma câmara fotográfica. E daí as seguintes conclusões: que no corpo humano existe um elemento que dá origem aos fenômenos do perianto e conseqüentes corolários; que pode ser fotografado direta ou indiretamente; que certas qualidades de luzes influem para que ele possa ser fotografado, como também pra que se torne visível a olhos nus; que ele pode, à semelhança de um duo do indivíduo, representá-lo sob formas unicamente vaporosas, ou também com as cores naturais; que, se esse indivíduo estiver sob a ação do hipnotismo ou de qualquer outro estado anormal capaz de mudar-lhe a personalidade, o seu perianto, neste caso, apresentará as feições da personalidade que ele supõe ser no momento; que, devido ao perianto, não repugna que, em certos estados anormais, o indivíduo possa apresentar o seu duo sob formas vaporosas mais ou menos condensadas e mais ou menos duráveis, consciente ou inconscientemente, como geralmente sucede, junto a si ou distanciado; que, segundo o grau de condensação, poderá tornar-se palpável e resistente, simulando todos os fenômenos da vida psico-orgânica devido ao prolongamento dinâmico, não sendo o que ele então apresenta senão um reflexo do corpo do indivíduo que o produziu, de forma que se o indivíduo falar ou mover qualquer parte do corpo enquanto o seu perianto age aparentemente, este último deixará de agir incontinente: Que tanto os **bons como os maus anjos** podem dele se utilizar para simular os fenômenos da vida de relação, mas que neste caso (à exceção de um milagre) é que se verifica o que acima dissemos:

Quando o perianto sob a ação do bom ou do mau espírito age, se o corpo do indivíduo que o produziu age, ele deixará incontinente de agir, precisamente na forma que o indivíduo age; Que, provavelmente, o fenômeno da **BILOCALIZAÇÃO**, tem seu princípio na condensação do perianto, quando o fenômeno se opera naturalmente, muito embora por leis ainda não bem conhecidas. E muitos outros fenômenos como do hipnotismo, do magnetismo, do espiritismo, dos sonhos em ação, do sonambulismo.

SOBRE OS EFEITOS DA ESTENECIDADE À DISTÂNCIA

1 - Há muitos fenômenos que não encontrariam a sua explicação sem a existência desse elemento ainda não bem definido, a que dei o nome de estenicidade.

2 - É este elemento que, em certas circunstâncias, produz no espaço ambiente, movimentos, perturbações idênticas às que lhe imprimem os fenômenos maximé psíquicos, devido às grandes ou intensas modificações da alma humana, modificações essas que se propagam ondulatoriamente, através do mesmo elemento etéreo em que as ondulações elétricas ou magnéticas se propagam, as quais, encontrando um outro organismo em perfeito sincronismo com o que produziu tais ondulações por um fenômeno de reversibilidade, se transformam nos mesmos fenômenos que ocasionaram tais modificações no elemento estênico. Tal qual como sucede com uma máquina de projeção, a qual projeta na tela aquelas mesmas figuras que provocaram, através do raio luminoso, as vibrações correspondentes à figura que as produziu.

3 - Os fenômenos de telepatia, de visão à distância, como também o da transmissão do pensamento, isto é: dos movimentos correspondentes cerebrais sobre a ação do pensamento, tem neste elemento esta origem".

Por estas considerações que aqui transcrevemos que é apenas uma amostra dos muitos interesses intelectuais de Landell de Moura, vê-se que uma de suas mais fortes preocupações era com o saber a respeito do ser humano e de todo o mistério da vida e da morte e da busca da lei que regem determinados fenômenos transcendentais. Hoje além de outros títulos ele teria também o de PARAPSICÓLOGO.

2.000 ANOS DEPOIS

Já é fato que depois de ter lido tudo isso, você vai chegar à conclusão de que ninguém precisa de igrejas, padres ou pastores.

Que tudo isso foi inventado para **doutrinar e explorar os povos conquistados** e até hoje é martelado em nossas orelhas de pai para filho, como se fosse uma verdade eterna, **mas não é**.

Que uma simples fotografia Bioeletrográfica ou Kirlian, mostra e prova que existe a reencarnação e que existem energias intrusas lhe cobrando o passado ou lhe pedindo ajuda, pois não saíram daqui e não foram a lugar algum e estão aí sem rumo, e nós podemos ajudar com conhecimento e preparação.

Precisamos somente nos conscientizar de que nossa mente é a nossa alma, nosso corpo foi nos dado para que possamos evoluir espiritualmente, pois só assim é que o espírito evolui, no sofrimento é que se cresce.

Ninguém vai fazer nada por você, pois ninguém respira por você.

Você é seu mestre, basta analisar e refletir **sem medo de ser queimado ou crucificado**, pois estamos em novos tempos e o astral superior pediu que todos fossem esclarecidos de maneira simples e direta, pois o abuso que o homem cometeu sobre a religião está com os dias contados.

Em vez de pagar dízimos, investe em sua sabedoria, em sua cultura e verá que não perderá nada e sim ganhará paz, luz, tranquilidade, harmonia e principalmente evolução.

Então, se você pesquisar e estudar vai chegar ao mesmo resultado que outros tantos já chegaram e alguns conseguiram provar e a igreja não deixa que seja de conhecimento e domínio público por simples interesse material.

É só analisar, pensar, refletir, pesquisar, conhecer, ir atrás do seu **problema existente** e acharás o que procura e também a solução (claro)...

ALGUMAS CURIOSIDADES

SOBRE O DIA 25 DE DEZEMBRO E O PAPAÍ NOEL

O **calendário juliano** foi instituído por Caio Júlio César (líder militar e político da República de Roma) no ano 46 a.C., segundo as indicações do astrônomo Sosígenes de Alexandria, tendo vigorado por 1600 anos. Com a conquista de novos territórios, César sentiu a necessidade de uniformizar o calendário, já que outros eram utilizados pelos povos anexados ao império.

O novo calendário passou a ser composto por doze meses, perfazendo 365 dias. De quatro em quatro anos, instituía-se um ano bissexto de 366 dias. Os meses passaram a ter 30 dias (intercalados com meses de 31 dias).

O fato de, hoje, os meses de julho e agosto (na época, quintilis e sextilis) terem 31 dias, sendo meses seguidos, devia-se a terem o nome de imperadores. Um décimo terceiro mês, que existia, foi extinto.

Foi necessário, no entanto adicionar 67 dias ao primeiro ano deste calendário. O primeiro dia de março passou a ser o primeiro de janeiro, de forma que o ano de 45 a.C. ficou conhecido como o Ano da Confusão.

O calendário juliano foi substituído pelo calendário gregoriano a 24 de Fevereiro do ano 1582. O novo calendário foi promulgado pelo Papa Gregório XIII (1502-1585) e foi adaptado nos países ocidentais.

Gregório XIII reuniu um grupo de especialistas para reformar o calendário juliano e, passados cinco anos de estudos, foi elaborado o **calendário gregoriano**, que foi sendo implementado lentamente em várias nações. Oficialmente o primeiro dia deste calendário foi 15 de outubro de 1582.

O calendário gregoriano é o que atualmente usamos e distingue-se do juliano porque:

1) Omitiram-se dez dias (5 a 14 de Outubro de 1582).

2) Corrigiu-se a medição do ano solar, estimando-se que este durava 365 dias solares, 5 horas, 49 minutos e 12 segundos, o equivalente a 365,2424999 dias solares.

3) Acostumou-se a começar cada ano novo em 1 de janeiro.

4) Poucos anos seculares se consideram bissextos, só aqueles que sejam divisíveis por 4 e não sejam terminados em duplo zero exceto os divisíveis por 400. Deste modo evita-se a defasagem (atraso) de um dia em cada quatro anos.

5) O Ano bissexto ocorre a cada quatro anos após o último ano bissexto. O primeiro ano bissexto do século XXI foi 2004.

Sem dúvida, para efeito de organização foi uma decisão excelente, assim como o invento do relógio. Gregório ajustou o antigo calendário romano para o nosso atual e aí começava o tempo regular como os dias de hoje.

Mas uma pergunta se faz a propósito. Se o tempo começou a ser contado assim a partir disso, o nascimento de Jesus, como pode ser o Natal comemorado em 25 de dezembro?

Esta é mais uma das historietas da igreja católica romana. Engana-se quem pensa que a troca de presentes do dia de Natal seja inspirada no nascimento de Jesus Cristo.

A origem está ligada às festas do império romano que em 22 ou 23 de dezembro era celebrado o festival "Natalis Solis Invicti", algo como o Nascimento do Sol Invencível, dia em que o sol alcança a maior distância do dito hemisfério. Uma vez alcançada a distância máxima, a Terra pára durante três dias antes de recomençar a sua trajetória de volta ao hemisfério norte.

Daí é que temos $22+3 = 25$ de dezembro e vamos comemorar o sol que volta ao hemisfério norte. Ainda em Roma, durante estas festas era comum a troca de presentes, no ano novo inclusive, também era costume presentear os pobres, as crianças e decorar as casas.

O que combinava antes com do calendário gregoriano desta data era o aniversário de um deus pagão, um guerreiro persa chamado Mitra, muito conhecido dos romanos e também esta data era um dia de festas dos romanos, porque era o dia de Apolo, deus sol grego, venerado pelo imperador Constantino. O dia já era estabelecido com festividade e o aproveitaram.

No nosso Natal cristão, portanto, estamos comemorando o nascimento do deus Mitra, pois o Jesus que Constantino veio a colocar nos altares era uma criação que refletia Apolo o seu deus grego.

Famoso por sua generosidade, o Bispo São Nicolas, que viveu no século IV, na cidade de Maira, atual sudeste asiático, foi escolhido como patrono da data e a ele foi adicionada a parte da lenda escandinava, do feiticeiro que punia as crianças levadas e dava presentes aos bem comportados.

Isso tudo resultou a figura de Papai Noel e nessa salada da fé os padres continuam nos falando desta idolatria que querem renovar para o terceiro milênio quando os mulçumanos já entraram no ano 1420, os chineses no ano 4635, os judeus no ano 5760 e os persas em 1380.

Conclui-se então, que o Natal, é só uma festa instituída comercialmente assim como o Dia das Mães, não tendo nenhum valor espiritual. Conclui-se assim que o ano 2000 foi muito relativo.

AS MÚMIAS E A RESSURREIÇÃO

Ressurreição em latim (*resurrectione*), grego (*a·ná·sta·sis*). Significa literalmente "levantar; erguer". Esta palavra é usada com freqüência nas Escrituras bíblicas, referindo à ressurreição dos mortos. No seio do povo hebreu, a palavra correlata designava diversos fenômenos que eram confundidos na mentalidade da época.

O seu significado literal é **voltar à vida**, assim o ato de devolver uma pessoa considerada morta era chamada ressurreição. Existe a conotação escatológica adotada pela igreja católica para esse termo que é a ressurreição dos mortos no dia do juízo final.

No antigo Egito acreditava-se na ressurreição da carne. A crença que tinham na ressurreição era representado por um escaravelho alado que era posicionado na região peitoral da múmia. As múmias dos faraós eram as mais bem feitas e seu funeral cercado de luxo e honrarias.

Veja alguns detalhes sobre as múmias dos faraós: Embalsamar era uma arte no antigo Egito, o processo podia levar até setenta dias. O corpo era lavado e purificado através de rituais e os órgãos internos eram removidos, sendo o intestino, fígado, estômago e pulmões mumificados separadamente.

Canopo, era o nome do vaso onde eram depositados os órgãos internos e Natrão, era a substância química que secava os órgãos internos. O corpo era coberto com unguentos e as jóias, ouro e amuletos adornavam a múmia.

Usavam resina para colar as bandagens e a múmia podia ter até vinte camadas de bandagens. Era moda também uma máscara funerária.

Aí você pergunta: O que faziam com o cérebro? Os egípcios da época tinham grandes conhecimentos devido ao grande avanço religioso alcançado e o cérebro era **sugado e jogado fora**.

A expressão "sua múmia" quando nos referimos a alguma pessoa, explica claramente que a mesma não tem cérebro, ou seja, não pensa.

Então, como acreditar na ressurreição, voltar à vida, depois de embalsamado, mumificado, com todas as tripas retiradas e sem cérebro. Em nosso tempo sabemos que depois de enterrado, mais ou menos uns 15 dias e praticamente não resta nada e depois de 3 anos só sobra o esqueleto.

Daí a diante, dá para perceber que depois de séculos de pesquisas e ciência, já está bem claro que essas crendices e fantasias inventadas não levam ninguém a lugar nenhum.

Hoje se prova definitivamente e sem dúvidas, a continuação da vida na realidade do espírito e a reencarnação (não a ressurreição)..., a continuação das histórias, subordinadas ao carma.

Que a única certeza é que existe a reencarnação que é provada pela ciência através da terapia de regressão e pela fotografia da aura, que deixa claro a seqüência lógica da multiplicidade das vidas.

SOBRE O DÍZIMO

Inventaram os dízimos, que de início pagavam aos imperadores como sendo mediadores divinos. Depois o clero aproveitou da idéia, pondo-se a mediar a oração, que serviria para ganhar o céu, mas serve para dar uma idéia de como se poderia ainda equilibrar essas diferenças, pois uma pessoa que viesse assim a contribuir, poderia reduzir as diferenças sociais, o que lhe serviria como equalizador das suas eventuais futuras diferenças, mas haveria necessidade de que essa contribuição cumprisse essa finalidade.

Exemplo: O escritor Cesare Cantú registrou que o purgatório é a **galinha dos ovos de ouro da igreja**, e o ex padre Dr. Humberto Rodhen disse que com esse e outros expedientes a Igreja Católica recolhe, por dia, 500 milhões de dólares no mundo, nesse e outros expedientes a pagamento de serviços, chamados de sociais.

E quanta gente poderia ser ajudada a melhorar de vida com esse volume de dinheiro, que enfim tem intenções sociais, e quantas outras organizações religiosas ainda existem que recolhem fundos para fins diferentes?

E para onde vai esse dinheiro? Não é certo fazer negócios com as almas dos homens, missas e batizados, cerimônias, bênçãos, comunhões, crismas, enterros, casamentos, para que serve tudo isso?

Pura exploração que deriva do condicionamento. Nascimentos, casamentos e falecimentos devem ser registrados civicamente em qualquer lugar do mundo, de acordo com a legislação.

O dízimo pago na igreja certamente não beneficia a quem paga e os desprovidos continuarão cobrados. Mas não paguem mais.

Fiscalizem bem os conceitos e realizem as obras de melhoramento, pois muitos são chamados a contribuir com as obras da caridade, que ainda porém, são realizadas de propósito para não resolver nada definitivo, pois dão uma esmola ou um prato de sopa, mas não fazem nada para que aquele que recebe, possa sair da necessidade de forma definitiva.

ORAÇÕES PARA TODOS OS MOMENTOS

Como utilizar as orações para melhorar sua aura, equilibrar as energias e resgatar o passado...

AS VERDADEIRAS AMIZADES

O valor de uma amizade verdadeira não se mede pela cor da pele ou pela posição sócio-econômica, mas pela sinceridade, honestidade e compreensão da pessoa. Quem encontra um amigo encontra um tesouro. Este ditado da sapiência popular tem um fundo espiritual e cármico, pois sendo que cada um precisa de amigos, em consequência disto cria os seus hábitos, e assim é preciso que saiba fazer as suas escolhas.

Quem nisso se confunde, pode trocar a proteção e segurança de milhares de espíritos bons e iluminados por outros tantos que ainda não se elevaram, e que estão perambulando perdidos, confusos, e à procura de uma fraqueza da matéria para poderem se encostar.

Não é que o amigo seja o culpado, pois se foi colocado no nosso caminho não é em vão. É apenas um teste, com o qual poderemos, porém demonstrar quem somos, pois aceitando ou não determinadas situações, demonstraremos força ou fraqueza espiritual e a falta de fé e a descrença geram o mais triste dos pecados, que é a falta de amor ao próximo. E o abuso da fé gera a falsidade que só contribui ao atraso moral e espiritual, degradando no orgulho e no egoísmo.

Mas, consideremos também que, cada ser humano bom tem uns amigos ocultos: os espíritos de Deus, representados pelos "Guias Espirituais", postos por Ele, ao lado daqueles que merecem.

Estes se afastam da gente somente quando nós, com o nosso comportamento, os forçamos, e os amigos que temos, os hábitos e aquilo que sempre por nossa livre escolha acreditarmos na vida, determinarão a que distância de nós eles ficarão.

Claro que isto determinará a nossa incerteza, insegurança e confusão, pois, estando perto de nós, gozaremos de suas proteções, ao passo que, estando afastados, muitos espíritos confusos, perdidos e viciados nos condicionarão, levando-nos pelo mesmo caminho.

Estas são, inclusive, as provas da vida que nós deveremos saber superar, e para ajudar-nos, os pensadores, os filósofos, os espíritos de maior luz que já passaram na Terra, nos mandam os seus brilhos de amor traduzidos em mensagens que nos ajudam a ver com maior clareza o caminho, pois ainda os espíritos de grande dedicação, evoluídos, estão aí para dar-nos a mão, para guiar-nos na escuridão da ignorância, embora não possamos socorrer-nos deles para sempre.

Cada um deve entender isso e demonstrar que a obra e a passagem dos Mestres na terra teve uma razão, por isto deve-se fazer tudo para merecer esta proteção, mesmo se por um tempo perdermos o caminho por causa do nosso excesso de paixão.

Por isto teremos de mostrar a nossa vontade de reencontrar-nos com as leis de Deus, esforçando-nos para corrigir os nossos erros, e assim a oração litúrgica abaixo, **repetida de manhã e à noite**, nos ajudará.

Oh! Deus nosso Pai Supremo e de infinita bondade e compaixão, ajudai-me a superar as provas que me foram impostas.

Sei que por isso sempre podemos recorrer ao Vosso amor.

Compreendi a minha fraqueza, Pai, e derramai sobre mim a luz do entendimento para que eu possa me recuperar.

Perdoai-me, protegei-me das influências más e fazei com que eu tenha forças para me corrigir, com resignação e humildade, na Vossa Luz. Ajudai-me, para que um bom Guia Espiritual volte a tomar conta de mim, iluminando o meu caminho.

Pai Nosso...

ORAÇÃO DELLA – O Evangelho do lar

Esta oração é simples, é a família como uma assembléia reunida em volta da mesa da casa. Esta é a primeira reunião do "façam isso na minha lembrança" dos que seguiriam o Cristo Jesus e foi dos primeiros Cristãos Apostolares, que se desenvolveram entre os Valdenses e os Cátaros Italianos e do sul da França, e que foram perseguidos pelos católicos do século XII, até serem erradicados pela ação da "Santa Inquisição", com verdadeiras martirizações.

Jesus sempre foi contra o poder e as rezas do templo e o "façam isso na minha memória", **transferia o culto do templo para o lar**, onde o pai de família assumia como sacerdote, ensinando a moralidade, a religiosidade e o espiritualismo cristãos aos amigos e componentes familiares.

Entre os primitivos cristãos, os primeiros discípulos se reuniam, trazendo consigo uma identificação. Uma tabuinha sobre a qual, rudimentarmente, estava desenhado um peixe. O peixe se liga à mitologia astral grega, identificando a Era de Peixes, mas a tabuinha era o símbolo da participação nesta fé.

O símbolo da humildade, pois esta era um simples pedaço de pedra-sabão que na Galiléia, na época, encontrava-se com grande facilidade no chão. Esta pedra se chamava Della, de nome, e se liga à metafísica, como pedra de toque dos Antigos Egípcios, a pedra do contexto Védico, e a esta oração, como o verdadeiro símbolo do cristão.

Prova isso, apesar de os fiéis não serem informados, os padres católicos, até há pouco tempo, talvez considerados cristãos melhores, recebiam, no ato do seu juramento de fé, a pedra Della como Símbolo.

Porque somente na presença desta, uma gota de vinho posta na taça da celebração das primeiras missas fluidificava, tornando-se mais vermelha.

Por isso, em cada Altar-Mor das antigas igrejas, havia um nicho retangular onde o sacerdote colocava a sua pedra. Esta pedra foi conhecida como a dos Mártires, porque estes a viam como símbolo de uma fé que lhes facultava a esperança de melhoras na reencarnação. Estes, em sua grande maioria, viviam situações de extremas dificuldades.

Poder-se-ia escrever um livro sobre as características de uma pedra que, através do contato com a ponta dos dedos, age na metafísica da aura, mas é o Legado Crístico que aqui é argumento, e este, na sua instrumentalização ligada ao dogma, voltara a dar vida aos costumes bíblicos, onde a igreja substituíra o templo, onde o povo voltara a reunir-se, podendo assim **ser novamente instrumentalizado pelos seus sacerdotes**.

A Missa tomou o lugar do Legado, a cruz foi adotada como o símbolo do Cristão e o padre tomou o lugar do chefe da família, que passava a ele o arbítrio da sua moralidade e religiosidade, onde o lugar não era mais o lar, mas a igreja, de onde seus fiéis eram elevados a simples servos dela.

A Palavra e o Legado, que constituíam na sua base a reforma do sistema bíblico, definido como cristianismo, foi neutralizada pela ação do Império Romano a partir do ano 325 d.C. A partir daí foi entronizado mais um Deus, e diante do verdadeiro Cristo, foi entronizado o Anticristo, como máxima figura dos costumes pagãos da época, que, sustentado pelo poder de Roma permitiu que este **poder influenciase o mundo até hoje**.

Mas é facultado a cada um hoje esquecer este passado, dizem as Escrituras: - "Da primeira vez que o Jesus esteve em corpo físico sobre a Terra, Ele foi precedido por João, o Batista".

Jesus disse literalmente sobre João, que ele havia de vir novamente: - "Mais uma vez nos últimos dias aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus".

Todos os mistérios serão aí revelados, e os escolhidos serão marcados com o nome de Deus; Apocalipse 22:4. Receberão uma pedra branca que simbolizará um novo alicerce espiritual.

Receberão um novo nome o qual ninguém conhece; Apocalipse 2:17. Então aparecerá o SINAL DO FILHO DO HOMEM, e todas as nações se lamentarão, e verão o Filho do Homem..., com poder de grande glória. (Estará então deflagrada a grande invasão: - a batalha de Armagedon segundo o Apocalipse 9:4).

Esta já havia sido deflagrada em Sarajevo, na Bósnia, conforme previsto, mas pela intervenção da Litáurica foi desativada, e dependerá dessa conscientização afastar definitivamente o perigo dessa guerra final.

Pois a cultura humana já avançou o suficiente para que seja dado o último passo rumo à unidade religiosa de um único Pastor e um único rebanho, isto é: Uma Única Religião.

Estes são aqueles que podem ser interpretados como: - "E haverá sinais em cima nos céus", disse Jesus. E ainda - "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". 2 Cor. 3:12. "Se sois guiados pelo Espírito da Verdade, não estais debaixo da lei". Gal.5:18. "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Jó.8:31.

A Litáurica nasceu nisso e é para isso muito bem profetizada novamente.

Voltando ao Legado. A sua hora é a da ceia. **O dia é quinta feira**, sendo realizado **entre 8:00 e 9:15 horas da noite**.

O chefe da família assume como sacerdote, acende a vela que mentalmente dedica a um Espírito de Luz Litáurico pedindo a Deus que ele venha para ser Mentor da reunião.

Coloca-se uma toalha limpa sobre a mesa, uma vela branca comum e uma jarra de água e o Evangelho Litáurico, (pode-se alternar a leitura com partes dos livros Litáuricos, ou "Caminho").

A família senta-se em volta da Mesa, pondo cada um as mãos espalmadas para baixo nas bordas da mesa.

Esta prece os presentes deverão rezar na abertura da função. É uma oração para ser meditada.

1ª - Prece Litáurica (Coletivo)

Meu Deus, sois soberanamente justo. Todo sofrimento neste mundo deve ter pois a sua causa e a sua utilidade. Aceito o motivo da aflição que tenho que experimentar; como uma expiação de faltas passadas e uma para o futuro.

Bons espíritos que me protegeis, dai-me a força de suportá-la sem lamentações. Fazei com que seja para mim uma advertência salutar. Que combata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo. Que aumente a minha experiência e contribua assim ao meu adiantamento.

Eu sinto meu Deus a necessidade de Vos rogar. Dai-me a força de suportar as provas de que me provestes enviar. Permita que a luz se faça bastante viva em meu espírito para que eu aprecie toda a extensão de um amor que me aflige por querer-me salvar. Eu me submeto com resignação. Oh! Meu Senhor, Meu Deus, mas ai de mim criatura tão fraca, que se Vós não me sustentares temo sucumbir. Não me abandones Senhor, porque sem Vós não sou e não serei nada.

2ª - Prece Litáurica (Coletivo)

Deus nosso Pai, que tendes poder e bondade, daí esperança e força para aqueles que procuram a verdade; dai-lhes a compaixão e o sentimento da verdadeira caridade.

Senhor, que a Vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes. Piedade meu Deus para aquele que errou e não conhece ainda as Suas leis, dá-lhe o entendimento para que possa corrigir-se e se recuperar.

Que a Vossa Bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda à parte a nova luz, para que o nosso mundo encontre a paz, a esperança e a fé. E nisso, o viajor encontre uma nova estrela guia. O aflito a consolação. O doente o repouso. O culpado a luz do arrependimento. O espírito a verdade. A criança o seu guia. O órfão o verdadeiro pai.

Um raio de Vossa luz e uma centelha de Vosso amor podem abrasar a terra. Deixai-nos beber nas fontes da esperança e do conhecimento, onde todas as lágrimas secarão; todas as dores se acalmarão e um só pensamento, como um só coração subirão até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós vos esperamos com os braços abertos e oramos, porque queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia. Dai-nos a força de operar no caminho certo e assim alcançar o progresso; a fim de subirmos até Vós. Dai-nos a esperança e a simplicidade; que farão de nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa imagem, e que assim seja.

Pai Nosso (Coletivo)

Pai nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino. Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje. Perdoai às nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido. E não nos deixei cair em tentação, mas livrai-nos do mal. E que assim seja.

Somente para o dirigente:

Senhor, agradecemos pela oportunidade de pregar pela evolução de nossos espíritos, para encontrar assim a proteção de um bom mentor, nesta luz Crística, Espírita e Litáurica.

Pedimos a proteção Litáurica, para afastar daqui os espíritos malfazejos que nos possam prejudicar, e a um espírito superior Litáurico, que se faça mentor e monitor desta nossa reunião. Que venha para nos assistir e auxiliar nas dificuldades. E nisso, pedimos também a colaboração dos mentores Litáuricos, para nos orientar e auxiliar nos tratamentos mediúnicos a serem aqui realizados.

Oração de Francisco de Assis: (coletiva dos Litúricos)

Senhor, fazei de mim o instrumento da Vossa paz. Dai-me paciência e resignação para por em prática os ensinamentos que Vós me destes. Perdoa, meu Deus, as minhas falhas com os meus semelhantes. Faz com que eu cumpra aquilo para qual Vós me designastes.

Fazei de mim o instrumento de Vossa misericórdia. Onde houver ódio que eu leve o amor. Onde houver ofensa que eu leve o perdão. Onde houver discórdia que eu leve a união. Onde houver dúvidas que eu leve a fé. Onde houver erro que eu leve a verdade. Onde houver desespero que eu leve esperança. Onde houver tristeza que eu leve alegria. Onde houver trevas que eu leve a luz.

Oh! Senhor, fazei com que eu procure mais consolar do que ser consolado. Compreender mais do que ser compreendido. Amar mais do que ser amado. Que compreenda que é dando que se recebe. Que é perdoadando que se é perdoado. Que é morrendo em paz na luz destes conceitos de amor, que se nasce para a vida eterna.

Abre-se ao acaso o Evangelho Litúrico para sua leitura...

Evocações para os que sofrem e são necessitados:

Para que as pessoas despertem para a nova vida espiritual, e operem na vida para conseguir uma boa reencarnação evolutiva, para continuar na vida do além da vida material com progresso.

"Pai-Nosso..." (Coletivo)

Para que recebam o alívio na conscientização, os encarnados sofredores em geral, os necessitados, os doentes, os acamados nos hospitais, os obsediados, os internados nos manicômios, nos asilos, os pecadores que estão atrás das grades, os dependentes das drogas e do álcool, aqueles que sofrem as fatalidades ou estão nos maus caminhos das suas vidas.

"Pai-Nosso..." (Coletivo)

Encerramento (Somente para o dirigente)

Agradecemos aos bons espíritos que operam no socorro espiritual e nos assistindo, e lhes rogamos que livrem dos impedimentos os que procuram o esclarecimento, e nos ajudem a pôr em prática os ensinamentos que aqui receberam.

Agradecemos também a ajuda recebida e aquela que poderemos receber, e rogamos a Deus que Lhes reconheça a caridade do amor que aqui praticaram.

Pedimos a proteção de todos, da nossa casa, do nosso trabalho e a fluidificação da água para benzer as crianças, preservar a nossa saúde material e espiritual e ajudar às pessoas doentes que possam precisar.

Benção da Água de Mesa... "Pai-Nosso..." (Coletivo)

Pedimos ainda o encaminhamento de qualquer entidade que ainda se encontre aqui ou conosco que possa ser encaminhada. E desejamos também, que as boas vibrações desse nosso trabalho auxiliem todas as entidades carentes que possam precisar, e das boas orientações passadas se auxiliem todos os que nos ouviram.

Agradecemos a falange Litúrica pela proteção. Pedimos que fechem o serviço, mas continuem a nos ajudar e assistir, no santo nome de Deus e do nosso Mestre. E que assim seja.

A água fluida da mesa, depois da liturgia **é benta**, pode ser tomada em pequenas porções pelos participantes e o restante pode ser adicionado àquela do filtro ou da geladeira.

Poderá ser ministrada a pessoas doentes em pequenas porções e também adicionadas e usada para banhar-se, depois do banho, como ablução, na renovação do seu batizado.

A vela ficará depois **num lugar seguro da casa**, onde deverá queimar até o fim e com uma chama normal. Se houver alterações, sem nenhuma razão aparente, de qualquer tipo, façam-se orações de encaminhamento, pois há espíritos.

A ORAÇÃO DOS MENTORES

Toda a religião que não contempla no seu ensino a vida além da vida e a reencarnação, e não observa regularmente e integralmente, o primeiro Mandamento Mosaico, se opõe às regras da vida e aos princípios da verdade e seus filiados já não podem passar, por isso, a esfera da metafísica espiritual. Estas almas vão e vêm da morte para a vida submetida simplesmente às regras das leis causa efeito de talião.

Daí é que muita gente é surpreendida ao morrer, pois descobre, quando é muito tarde, ter errado muita coisa em vida e ter de depender dos descendentes para conhecer alguma coisa a mais que lhes permita se orientar se tiverem tempo para isso. Saber pelo menos das regras básicas que as suas religiões nunca lhes ensinaram.

Por isso é que principalmente voltam para as suas casas e automaticamente acabam influenciando a vida dos seus entes. Entretanto muitos até hoje ainda não descobriram que muitas religiões não valem mais.

Mas estes espíritos começam a segui-los e muitos são os que apercebem tão perto quanto seja a ânsia e a necessidade e até das possibilidades de ajudá-los, isto é: - em função das dívidas cármicas que os liga, devidas aos favores recebidos nas antigas convivências, ou no acerto das diferenças ocorridas, dos normais desentendimentos entre parentes, ou até ofensas e desentendimentos entre as pessoas, estes antepassados podem manter-se em posições de cobradores, podendo chegar tão perto da aura deste vivo, quanto lhes permite a conseqüência da passada relação.

Nestas diferenças, estes podem aproximar-se até o chacra coronário, que o aperceberá passando sensações mediúnicas de tristeza, depressão, etc. Ou penetrar na aura, até criar condições de vampirismo, minando até a razão da pessoa. Tudo depende da diferença cármica existente, que porém, a pessoa normalmente não conhece, pois este é o passado da alma a ser resgatado, pois no momento não é lembrado - como fazer?

Esta situação hoje vem a identificar-se com esta fotografia da aura Litáurica, e se for o caso, a pessoa será orientada a fazer um autotratamento.

Pois "Independentemente da crença da pessoa ou da sua religião, está se entrando em tempos diferentes, no qual todas as religiões foram revogadas.

E vieram as reformas e o tempo do Juízo em que ainda haverá muitas calamidades, que porém respeitarão os lares onde houver uma vela Litáurica acesa".... isto foi dito também pela "Nossa Senhora das Flores" que vem manifestar-Se a um vidente de Caxambu, nestes tempos.

No contexto, se refere ao processo de auto-ajuda Litáurico, que é o seguinte: - Sabemos que temos de resolver uma situação que sentimos, mas não sabemos como e onde agir. Há necessidade de explicações e conhecimentos, mas quais? O único livro que podemos encontrar e que venha ao nosso caso, é o Evangelho Litáurico. (pode-se alternar as leituras com partes dos livros Litáuricos), e seguindo os contextos no dia a dia da mesma vida, irá criar-se assim uma chama Litáurica.

Temos de passar conceitos de uma nova doutrina que contemple a vida da matéria e aquela do além da vida e doutrina mesmo, só há uma: a Litáurica.

Este Evangelho serve para considerar os conceitos Litáuricos, que servirão para a solução doutrinária do problema. Providencie o livro e, duas horas antes de deitar, acenda uma vela branca comum, num lugar seguro, em casa, e ao lado ponha um copo de água da torneira.

Mentalmente dedique a luz da vela para uma mediação de um espírito de luz Litáurico que venha para mediar a sua situação diante destes seus antepassados.

Concentre-se no pensamento e peça para ter direção na leitura que irá fazer. Abra ao acaso o livro, e leia a parte que lhe virá, que será aquela que deverá ser meditada e passada adiante aos seus cobradores acompanhantes. Reze para eles, e os perdoe pois estão aí porque, muitas vezes, não têm alternativas.....Reze depois um Pai-Nosso de agradecimento e feche o livro.

Tudo isso não deve passar de 15 minutos, deixe a vela acesa que deverá queimar até o fim ao lado do copo de água e passe a fazer aquilo que normalmente faz na vida, pois há duas horas para ir dormir.

Qualquer coisa que faça porém, a sua mente revisa as coisas do dia-a-dia, especialmente os problemas e nisso, lembre-se da vela e do Mediador espiritual que chamou, que está lá e pode ajudar. Se a pessoa desejar, poderá relaxar-se e mentalizar o espírito e poderá percebê-lo. Então peça ajuda para resolver ou amenizar os seus problemas.

Ao deitar, depois de um tempo, por volta de duas horas, ainda haverá o toco da vela aceso e nisso, lembre a sua situação áurica. E, mentalmente, reze para estes falecidos, pense neles e peça a Deus com uma oração, um Pai Nosso para cada um, que permita, que quando venha o momento, o Espírito que chamou ao seu lado, da vela, os ajude a encontrar os caminhos para ir para frente.

No outro dia, ao levantar, confira a vela que deverá ter queimado bem até o fim. Assim sendo, regue com a água uma planta, ou uma flor ou um vaso qualquer com ela.

Se a vela não queimou bem, há problemas no contexto da doutrinação, há necessidade de mais atenção e proteção espiritual, daí, chame a atenção do mundo espiritual pondo uma colherinha de açúcar na água; fazer a água doce antes de despejá-la no pé de uma flor significa pôr a boca no mundo espiritual, tornar pública lá a sua dificuldade.

Nunca tomar esta água, pois significaria reciclar a energia que tentou-se extrair da aura nesta auto - recuperação.

Depois disso jogue fora as sobras da vela no lixo e continue todos os dias a fazer este ritual até a sua situação melhorar. Não repare quando houver muitas bolhas na água, pois significa que, em volta, há muitos espíritos perdidos que precisam da sua ajuda, só isso.

Normalmente a sua situação começa a melhorar depois de vinte dias seguidos, quando poderá reduzir este ritual a duas ou três vezes por semana, mas não pense que seja somente isso que irá resolver a sua vida, pois siga as orientações que irá receber junto com a sua fotografia da aura.

Ou adquira uma literatura Litáurica e a estude a fundo, faça um grupo de estudo, pois nisso aprenderá que as verdadeiras orações são aqueles que se vivem na relação com as pessoas e que o Deus da misericórdia ao qual recorreu é fruto do seu atavismo, porque o verdadeiro Deus é aquele que deverá encontrar se quiser ficar aqui, neste planeta que agora irá se recondicionar para entrar numa nova fase de evolução, onde os seus moradores serão aqueles que terão aprendido a ver Deus nas energias da pedra, e nas Suas Leis, isto é:- Veda "Para aquele que Me vê, através das Minhas energias na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim".

Sendo que Deus não é um respeitável avô de barba branca, como o atavismo mostra, mas a Criação, e esta não é só este homem, ou esta Humanidade, mas bilhões de Humanidades, moradoras do espaço, em bilhões de planetas e sistemas, onde sempre é manifestada a Sua energia em tudo, na pedra, na árvore, na água, na luz, na vida e além da vida, na evolução do espírito.

Estas sugestões são Litáuricas, realizadas em função dos tempos e situações metafísicas que muitas pessoas hoje vivem. Nas suas crenças acham estar vivendo a verdade, quando são simplesmente exploradas nisso. De onde veio a derivar-se a Bíblia e onde vieram a inspirar-se todas as Grandes Religiões do planeta.

Segue a linha do espiritualismo, que dos Vedas nos vem ao presente, através da Lei do Amor, do cristianismo de Jesus e dos Apóstolos.

O amor de Deus nos dá a vida e Sua misericórdia nos permite reencarnar, para expiar e corrigir os nossos erros e em função de Sua colaboração, a Natureza nos agasalha e alimenta.

Entretanto, viemos a este mundo com a colaboração do nosso próximo. Assim é que temos que considerar a Lei do Amor como Preceito que nos ensina a amar a Deus acima de tudo mas, ao Deus que nos dá a vida, Criador e Natureza, e não o Deus amorfo das imagens e da imaginação dos atávicos que viviam na floresta e tinham medo do escuro, e daí compreender que, sendo assim, o nosso próximo é como nós, parte de Deus.

Ainda porque estas condições são integradas às leis da causa e efeito, das conseqüências, onde nasce o Carma, que nos cobrará todos os erros cometidos, tanto no desrespeito a Deus, ao nosso próximo, bem como a nós mesmos.

PARA SABER MAIS

Fico feliz de saber que você leu tudo isso e chegou até aqui. Daqui a diante é com você. Aconselho todos a seguir as seguintes leituras para melhorar seus conhecimentos, sendo:

- 1) **Cartilha Litáurica** – Mostra o básico do conceito litáurico e fotos de auras e suas situações – Editora Litáurica – por Luigi – www.litaurica.com.br
- 2) **O Evangelho Segundo a Litáurica** – Nesse você vai ficar esperto e ligado nos detalhes – Editora Litáurica – por Luigi – www.litaurica.com.br
- 3) **Vida de Jesus ditada por ele mesmo** – O homem diz o que realmente aconteceu - 10ª edição – Ed. Freitas Bastos - Volpi, Ernesto
- 4) **Libertação**, pelo Espírito André Luiz – A vida no mundo espiritual - Ed. Federação Espírita Brasileira/1949 - Xavier, Francisco Cândido

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LITÁURICA

Abdruschin – **Na Luz da Verdade**, vol. I a III – Ed. da Ordem do Graal na Terra

Antunes, M.S. - **Vivemos os últimos dias do Juízo Final** - <http://www.msantunes.com.br>

Blavatsky, Helena P. - **Glossário Teosófico**

Brandon, Wilfred - **“Open the Door”**

Brandon, Wilfred - **“Where Reincarnation and Biology Intercept”**

Brow, Raymond – **A Morte de Jesus** - EUA/1994

Caril – **Rastro de Sangue**

Cevan, C. W. - **Deuses, Túmulos e Sábios** – Ed. Círculo do Livro

Cochem, Martinho – **Explicação da Missa**

Cohn, Haim – **O Julgamento** – 1993

Christianen, Yves – **Teoria da Mutação dos Mundos**

Crossan, John Dominic – **Quem matou Jesus ?**

Cruz, Sérgio Marques da – **Profecias de Nostradamus** – 21ª edição - Ed. Pensamento - SP/1956

Denis, Léon - **Depois da Morte** – Federação Espírita Brasileira – RJ

Dowling, Levi H. - **“The Aquarian Gospel of Jesus the Christ”**

Fontbine, Jean Charles de – **Nostradamus** - Ed. Círculo do Livro

Kardec, Allan – **O Evangelho segundo o Espiritismo** – Federação Espírita de São Paulo

Kardec, Allan – **Obras Póstumas** – Federação Espírita de São Paulo

Lyndoe, Edward – **O Futuro Brilhante da América Latina**

Maes, Hercílio – **Elucidações do Além** – Inspirado pelo Espírito Ramatis

Maes, Hercílio – **Mensagens do Astral** – Inspirado pelo Espírito Ramatis

Maomé – **O Corão**

Marx, Karl – **O Capital**

Manguel, Alberto – **Uma História da Leitura** – Ed. Companhia das Letras – SP

Manguel, Alberto – **Uma História de Futuro** – Ed. Companhia das Letras – SP/1997

Milhomens, Milton – **O Modelo Energético do Homem** – Ed. Ibrasa - SP

Moody Jr, Dr Raymond A. - **Vida depois da Vida** – Ed. Círculo do Livro

Moss, Thelma – **O Corpo Elétrico**

Paula, Francisco de – **Predicação de São Francisco de Paula** – Carta do santo à Simão Ximenes

Polock e Maitland – **História das Leis Inglesas antes do Reinado de Edward**, vol. I - Universidade de Cambridge

Ramacharaka, Yogue – **O Cristianismo Místico** – 4ª edição - Milão/1946

Rampa, Lobsang – **A Caverna dos Antigos** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **A Chama Sagrada** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **A Fé que me Guia** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **A Sabedoria dos Lamas** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **A Terceira Visão** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **A Vela nº 13** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Além do 1º Décimo** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Capítulos da Vida** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Entre os Monges do Tibete** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Foi Assim !** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Luz de Vela** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Minha Vida com o Lama** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **O Eremita** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **O Manto Amarelo** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **O Médico de Lhasa** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **O Sábio do Tibete** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **O Sol Poente** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Três Vidas** – Ed. Record

Rampa, Lobsang – **Você e a Eternidade** – Ed. Record

Saletti, Estefano – **O Princípio da Totalidade** – Ed. Círculo do Livro - SP

Sass, Roselis Von – **O Livro do Juízo Final** - Ed. da Ordem do Graal na Terra

Sass, Roselis Von – **Ordem do Graal na Terra** - Ed. da Ordem do Graal na Terra

Sass, Roselis Von – **Revelações Inéditas da História do Brasil** - Ed. da Ordem do Graal na Terra

Socratés – **A Doutrina dos Espíritos**
Sosa, Yamileth Garcia – **Novas Crianças, Novos Homens**
Tomé – **O Quinto Evangelho** - evangelho de Jesus segundo o Apóstolo
Thompesson Editory - **Pillati**
Tse, Lao – **I Ching** – O Livro das Transformações.
Tse, Lao – **Tao Te Ching**
Vários – **Antigo/Novo Testamento** – versículos bíblicos
Virgílio – **A Eneida**
Volpi, Ernesto – **A Vida de Jesus ditada por Ele mesmo** – 10ª edição – Ed.
Freitas Bastos
Vyandadeva – **Baghavad-Gita**
Vyandadeva – **O Mahabharata**
Vyandadeva – **Os Vedantas** – 120 manuscritos
Vyandadeva – **Os Vedas** – 04 livros derivados dos Vedantas
Weiss, Brian – **A Cura através da Terapia de Vidas Passadas**
Weiss, Brian – **Muitas Vidas, Muitos Mestres**
Weiss, Brian – **Muitas Vidas, uma só alma**
Weiss, Brian – **Só o Amor é Real**
Xavier, Francisco Cândido – **Evolução em Dois Mundos** – Ed. Federação
Espírita Brasileira/1958
Xavier, Francisco Cândido – **Libertação** – Ed. Federação Espírita
Brasileira/1949